

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

POR VIR

Parece ser na Inglaterra que a alimentação é mais abundante e ao mesmo tempo mais higiénica, para não dizermos mais científica. Cada um come sómente o necessário, mas de forma a satisfazer uma vital e imperiosa necessidade e a dar a cada organismo o equilíbrio e o progresso de que carece.

O sr. Richard Law, subsecretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, especializou-se na politica do «post bellum» e trata de preparar as medidas que urge adoptar, com a cooperação das outras nações, a-fim de que o «homem que há-de vir» seja sobretudo posto a coberto da fome e da sua expressão social, a miséria.

Quando há dias falou, perante a «London International Assembly», preconizou a orientação da «Hot Springs» como muitíssimo conveniente, por ser também racional, para se determinar o nível de vida de amanhã. Entre outras coisas interessantes, disse que tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos, os dois países do mundo que gozavam, em tempo de paz, o privilegio da boa nutrição, sómente dois terços da sua população estavam na devida altura alimentar. O terço restante vivia mal, sem ganhar o suficiente para atingir o apetecido bem estar. O sr. Richard Law vota-se a tarefa de combater o pauperismo, criando em toda a terra uma situação económica, na qual não seja possível haver famintos.

Sonho ou animadora realidade? Os problemas resolvem-se na medida em que se estudam praticamente. Na Escócia verificou-se que, graças à dieta do tempo de guerra, agora adoptada, segundo os conselhos dos «experts», os rapazes de 13 e 14 anos dos meios pobres cresceram um a dois centímetros mais que antes do rompimento das hostilidades. Prevê-se que, se os «standards» de «Hot Springs» se generalizarem, os filhos das classes pobres virão a crescer em força e estatura.

Não se realizará assim uma revolução digna e salutar, mais humana que qualquer outra?

(Ver continuação na 7.ª pagina)

Os dinamarqueses

**continuam
a travar luta
com as tropas
de ocupação
e a destruir
objectivos militares**

MALMOE (Suecia), 2.—A-pesar da lei marcial implantada na Dinamarca, há já varios dias pelas autoridades militares de ocupação, continuam a registar-se em todo o país combates esporádicos, com baixas para ambos os lados. Os dinamarqueses continuam a destruir varios objectivos militares e tudo quanto possa servir de alimentação ou de utilidade para as forças de ocupação.

Em numerosas ruas de Copenhague foram levantadas barricadas pelas tropas de ocupação e nelas instaladas artilharia e metralhadoras.

Durante a noite passada continuou a ouvir-se em Malmoe o ruído de grandes explosões que vinha do lado de Copenhague e de outros pontos da Dinamarca, o qual era provocado pelas devastações que os dinamarqueses estão a levar a cabo em todo o país.

As autoridades militares de ocupação prenderam já mais de 1.000 oficiais dinamarqueses e grande numero de altas individualidades.—(U. P.).

Continua a lutar-se em Copenhague

MALMOE (Suecia), 2.—Nas lutas travadas durante o dia de ontem nas ruas de Copenhague entre os dinamarqueses e as forças militares de ocupação ficaram mortos 50 dinamarqueses e houve mais de uma centena de feridos.

A-pesar das excepcionais medidas de segurança que foram adoptadas pelas forças de ocupação, continuam a registar-se numerosos actos de sabotagem em todo o país.

As forças alemãs atacaram ontem com tanques e artilharia o edificio da Policia dinamarquesa em Copenhague.

Continuam a chegar ao porto sueco de Malmoe varios marinheiros dinamarqueses que conseguiram escapar de Copenhague, a bordo de pequenas embarcações. Segundo as suas declarações, mais de 200

(Ver continuação na 8.ª pagina)



O general Arnold, comandante supremo da aviação americana, dirigindo uma exortação a uma nova classe de aviadores que comecaram o seu

Um novo tipo

de bombardeiro ultra-pesado

WASHINGTON, 2.—O general Arnold, chefe da força aerea norte-americana, escreveu num jornal norte-americano, que planos novos e revolucionarios serão empregados na guerra, num futuro proximo. Um deles será o emprego dum grande bombardeiro de formidável raio de acção, que ultrapassará as actuais fortalezas voadoras, capaz, portanto, de atravessar o Atlantico com um pesado carregamento de bombas e regressar ao ponto de partida num só voo sem escala. Esses bombardeiros dispõem de torres com poderosos canhões multiplos, cujo fogo é controlado de uma maneira completamente nova.—(United Press).

Sobre Berlim

**fôram lançadas
1.000 toneladas
de bombas
que causaram
grandes destruições**

LONDRES, 2.—Em 45 minutos de assalto contra Berlim, uma grande formação de bombardeiros quadrimotores lançou, na noite de terça para quarta-feira mais de mil toneladas de bombas altamente explosivas e 10 mil bombas incendiarias nas areas industriais da cidade. A-pesar de grandes concentrações de caças nocturnos alemães lançarem fachoços luminosos para iluminar os bombardeiros britânicos, numa tentativa para salvar Berlim, este esforço falhou. Foi como se a capital alemã estivesse a ser sistematicamente arrasada, bocado a bocado, da mesma maneira que Hamburgo.

Dando pormenores sobre a importância militar de Berlim, o serviço noticioso do Ministerio da Aeronautica referiu-se a cinco areas distintas em que a capital podia ser dividida: 1.ª Spandau, Charlottenburgo; 2.ª Trepow-Schoeneweibe; 3.ª Tegel-Relnickendorf; 4.ª Mariendorf-Tempelhof-Britz; 5.ª Lichtenberg. Destas areas, a primeira e a quarta foram bombardeadas no ultimo «raid» e no da semana anterior. O ataque da noite de quarta-feira parece ter sido especialmente dirigido contra os subúrbios industriais de Berlim, Lichtenberg e Schoeneweibe. Grandes areas de Berlim ficaram envolvidas em nuvens de fumo, depois do ataque. Sobre a cidade travaram-se batalhas que chegaram até baixo nível, pouco acima dos telhados, entre aviões que pareciam incendiados devido aos fachoços dos projectores.

Entre os objectivos escolhidos para atenção especial estavam novamente as fabricas Siemens de artigos electricos, em Siemensstadt, e as fabricas

(Ver continuação na 8.ª pagina)

As providências militares

**tomadas pelo Govêrno
são esclarecidas em nota officiosa**

A Presidencia do Conselho enviou à Imprensa a seguinte nota officiosa:

«A-proposito de algumas providências militares recentemente tomadas, notou-se que a especulação adversa se excedeu em conjecturas fantasistas com intuitos que não devem ter sido propriamente manter no espirito publico uma séria e salutar preocupação em harmonia com a gravidade dos acontecimentos em todo o mundo. Por esse motivo e para ulteriormente melhor se poderem definir e tomar responsabilidades, esclarece-se:

1.º—As recentes aquisições e recepção de material de guerra em quantidades apreciaveis, de que a revista de 1 de agosto pôde dar ao povo de Lisboa uma pequena demonstração, permitem aos Ministérios da Guerra e da Marinha encarar problemas de instrução e de de-

fesa com maior amplitude que até ao presente;

2.º—Nesta conformidade, está decidida a realização no final de setembro e durante o mês de outubro de exercicios e manobras anuais para instrução dos quadros e adestramento de tropas;

3.º—Na mesma orientação serão simultaneamente executados exercicios de defesa civil e militar do Territorio, por intermedio da Legião

(Ver continuação na 7.ª pagina)

A guerra acaba em 1945

segundo Harry Hopkins

WASHINGTON, 2.—Harry Hopkins, assistente pessoal de Roosevelt, publicou numa revista um artigo em que diz: «Temos boas probabilidades de ganhar a guerra em 1945». E acrescentou: «A guerra durará, pelo menos, mais dois anos, que serão duros e trarão muitas privações».—(E. T.).

magazine

E se o Mediterraneo secasse?...

Ressuscita-se o velho projecto que daria à Europa mais 600 mil quilómetros quadrados de terra firme

Os sábios também sonham... Mas quantos sonhos de sábios não são hoje realidade? O dr. Hans Seergel, engenheiro geógrafo, elaborou um projecto sensacional: a secagem do Mediterraneo. E' velho projecto que ressuscita...

Acompanhemos aquele cientista na sua luctuação. O primeiro passo seria fechar o estreito de Gibraltar, por meio de um dique gigante; o segundo, fazer o mesmo aos Dardanelos.

E, depois, para extrair a água? Evidentemente, não se empregariam bombas. Nem elas seriam necessárias, para isso, no Mediterraneo. O sol ardente do norte de Africa faria o trabalho. De facto, em alguns pontos, a temperatura da superfície das águas atinge 23 graus. O calor e o vento já roubam enormes massas de água ao referido mar; desde que esta evaporação não fosse devidamente compensada, o nível actual baixaria rapidamente. O Nilo, o Ródano, o Pó, e bem que

lancem no Mediterraneo quantidades enormes de água, não bastariam para o salvar...

Cortar o abastecimento natural do velho mar dos fenícios, dos gregos e dos romanos é obra perfeitamente realizável com os poderosos meios de que dispõe a técnica. Em Gibraltar, um dique formidável de 350 metros de altura e 40 quilómetros de comprimento — obra sem par no Mundo; nos Dardanelos, outra construção análoga, para vedar a passagem ás águas do Mar Negro, avolumadas minuo a minuto com as correntes do Don, do Dnieper e do Danubio. E em Port Said, esclusas para os navios entrarem e saírem. Entregue a si mesmo, o Mediterraneo, começaria a desaparecer. Primeiro, emergiriam rochas que dividiriam o Mediterraneo, quasi ao meio, em duas bacias separadas: ir-se-ia, a pé enxuto, da Europa á Africa! Ao mesmo tempo, a Sardenha unir-se-ia á Corsega, que, por sua vez, se ligaria ao Continente. Depois, as Baleares juntar-se-iam á península ibérica. Desapareceria o Adriático. E as ilhas do Mar Egeu, reunindo-se num só bloco, formariam como que uma ponte entre a Europa e a Asia Menor. O Golfo de Lyon desaparecería e Marselha ficaria no interior, a cerca de 20 quilómetros da costa. A breve trecho, a Europa ficaria aumentada em 600.000 quilómetros quadrados, entregues pelas ondas vencidas. A Africa apoderar-se-ia de mais terreno ainda — de dois milhões de quilómetros.

O Ródano formaria, junto da foz, uma catarrata de 200 metros, que daria energia electrica a boa parte do Velho Mundo; e nos deltas do Pó e do Nilo poderiam construir-se centrais electricas capazes de fornecer milhões de cavalos de força a toda a especie de indústrias. Quanto custaria esta obra prodigiosa?

Os geólogos não levaram este estudo apenas á conta de especulação científica abstracta. Já fizeram os seus calculos e dizem que o fundo do Mediterraneo, aliviado do peso de milhões de toneladas de água, começaria a subir, enquanto as terras ribeirinhas desceriam. Este aviso talvez leve os nossos netos a não tentar a experiencia...

JÁ É POSSIVEL

curar a surdez

Dois cientistas do nosso tempo, os drs. Emeric Schulhof, norte-americano, e Gonzalo Valdez, mexicano, conseguiram restaurar o ouvido a pessoas que, até então, eram consideradas incuravelmente surdas, fornecendo-lhes novos tímpanos. Dizem os dois cientistas que é no ouvido-médio que está situada a maior parte da surdez e é, portanto, essa região que constitui o principal objecto dos seus estudos e trabalhos.

A sua tecnica é simples. Começam por extrair o tímpano ao doente, por meio da cirurgia, colocando no seu lugar um novo tímpano, feito da pele do paciente, a qual é geralmente extraída do seu ombro ou das costas. Esta operação é difícil, pois todo o trabalho é realizado dentro do ouvido, onde não há muito espaço para enganos.

Estes medicos concluíram, recentemente, a sua 135.ª operação de ouvidos, deste género. 130 delas foram inteiramente coroadas de exito; três tiveram exito parcial, e nas restantes duas, os doentes recuperaram um certo grau de audição, após tratamentos suplementares. Todos os doentes, eram, porém, completamente surdos.

A primeira operação do genero foi realizada há pouco mais dum ano, não tendo portanto, os medicos tido ainda tempo para apreciar o grau de «duração» dos novos tímpanos. Sabe-se, contudo, que os tímpanos insertos há mais dum ano estão tão bons como quando eram novos.

Os medicos declararam que os doentes registam, imediatamente após a operação, uma audição acima do normal; a audição desce seguidamente abaixo do normal e sobe lentamente depois, para a media corrente.

LIVROS Comparam-se
A CASA QUE MELHOR PAGA
LIVRARIA PACHECO
RUA DAMISERICORDIA - 79 - TEL. 21542

B E B A M
CASACA
ESPECIAL VINHO DE MESA
Sociedade Produtos Regionais, Limitada
R. Conceição da Glória, n.º 28. Tel. 25353

Talvez não saiba que
por cerca de **100\$** mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Uma cidade húngara

festeja o seu 1.900.º aniversário

Szombathely, uma cidade de provincia húngara, capital de Vas, a comarca mais occidental, festeja um jubileu raro — o 1.900.º aniversário da sua fundação. A historia da cidade remonta aos tempos em que os imperadores romanos eram ainda senhores da Pannónia, como se chamava a esta região da Europa. Foi o imperador Claudio que a fundou, no ano 43 da nossa era. Szombathely chamava-se então Savaria e era a cabeça de comarca de direito e cultura romanos da provincia do mesmo nome. Foi aqui que coroaram o imperador Sétimo Severo; aqui nasceu São Martins, o grande missionário da Gallia e bispo de Tours e aqui, por sua fé de cristão, sofreu São Quirino o martírio. A invasão dos barbaros e os terremotos destruíram varias vezes a cidade. Quando os húngaros apareceram na Bacia dos Carpates, reconstruíram-na e continuaram o desenvolvimento das suas tradições classicas. Até ao século XVIII, a sua cidadela cabia importante papel, pois Szombathely tinha-se tornado o mais afastado bastião occidental dos húngaros. O espirito e o trabalho húngaros asseguraram o desenvolvimento da cidade e, hoje, ela é, tanto na sua vida intelectual como economica, a cidade mais próspera do país, sendo, ao mesmo tempo, o mais calmo centro da Hungria actual.

Simultaneamente com os preparativos para as festas do jubileu, iniciaram-se na cidade escavações, no decorrer das quais foram postos á luz do dia uma serie de achados interessantissimos: as muralhas da antiga basilica cristã, construída em honra do martir São Quirino, e o seu grande pavimento, resplandecente de cores; as estradas, que conduzião aos palácios savarianos dos imperadores romanos e muitos objectos de uso comum há 1.500-2.000 anos; produtos da arte, joias, etc.

As recordações historicas de 1.900 anos estão acumuladas naquele baluarte occidental húngaro, proclamando o espirito, unica na historia, que soube harmonizar as antigas tradições do Imperio romano e os elementos da civilização do Occidente, com a força criadora da cultura húngara. E' nua grande síntese, que se encontram na cidade de Szombathely, na antiga Savaria, o espirito europeu e o genio húngaro.



Raparigas alemãs envergando trajes regionais da Baviera, durante uma cerimonia recente em Estugarda

OS «ENTENDIDOS»

No concerto:
—O senhor sabe alguma coisa de musica?
—Um pouco.
—Então, se me faz favor, diz-me o que é que estavam agora a tocar...
—Era o piano.

os aparoj

★ ★ DE TODAS ★ ★
AS CANETAS DE TINTA PERMANENTE



COM IRIIDIUM DE 1.ª QUALIDADE

Consertamos canetas todas as marcas

OFICINAS DE REPARAÇÕES CONKLIN

LISBOA

Rossio, n.º 93

Papelaria Rijo

R. da Prata, 153

PORTO

P. Batalha, 23

Mercado de Canelas

Ltd. — C. Lembre, 2-4

Não hesite...

Porto Menéres

é o melhor Vinho do Porto

Peça-o em toda a parte

Verbena do Cachamorra

Calçada dos Mestres, 112—Campolide

As 21 e 30 grandioso espectáculo em Festa do guitarrista Augusto Pinho e do cantador Pedro dos Santos, os quais apresentarão um maravilhoso espectáculo de

Variedades, Fado, Circo e Baile

Sábado: Paredes e Music-Hall — Quinta-feira, 9: HERMINIA SILVA

B.B.C.
A VOZ DE LONDRES
fala e o mundo acredita

Com a mudança da hora, o horário das transmissões da BBC para Portugal passa a ser o seguinte:

7,45	Noticiario	41,49 metros	7,23 mc/s
		31,75 »	9,45 »
13,15	Noticiario e Actualidades	24,92 »	12,04 »
		19,76 »	15,13 »
		13,86 »	21,64 »
22,15	Noticiario e Actualidades	42,13 »	7,12 »
		41,96 »	7,15 »
		31,75 »	9,45 »
		261,10 »	1.149 kc/s
		590 »	200 »

Teatros e Cinemas

Um engano

Há um teatro em Lisboa em que se ouve da rua a voz dos artistas quando estão em cena, principalmente nos números de música. Uma noite—representava-se uma opereta—passou um tipo de provinciano que se pôs à escuta, dirigindo-se por fim do porteiro:

—Diga-me uma coisa... Neste teatro vai a revista «O 31»?

—Por que pergunta isso?

—Pareceu-me ouvir o barulho da apoteose com o comboio a apitar?

—Não, senhor. É a «estrela» da companhia que está a cantar uma valsa.

EFEMERIDES

1858: Primeira representação, no Gimnasio, da comédia em 3 actos «Casamento singular», de D. José de Almada e Lencastre.

1873: Primeira representação, no Gimnasio, da comédia «Bola de sabão», traduzida por Mariano de Carvalho da comédia «Una bola di saponi», de Vitoria Berzegio.

1905: Em festa do «costumier» Castelo Branco, primeira representação no Teatro Chalet, da Feira de Belem, da revista em 3 actos «Um ano em hora e meia», de Baptista Dinis, música de Esteves Graça.

1922: Primeira representação, no Avenida, da comédia em 3 actos «Boa Estrela», tradução de Acacio Antunes.

1933: Primeira representação, no Avenida, da comédia-farsa em 3 actos «Estrela-Avenida», imitação de Matos Sequeira e Eduardo Cerca.

1934: Morre o mestre-electricista Saraiva, do teatro Apolo (José da Cunha Castelo Branco Saraiva).

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colação-Robles Monteiro faz a sua apresentação no Teatro Nacional no dia 6 de outubro, estreando-se no dia 9 no Rivoli, do Porto, com a trilogia completa «Electric e os fantasmas».

—Alves da Cunha e Berta de Bivar partem em gozo de férias para Valença do Minho, regressando na próxima época integrados num negocio da empresa Antonio de Macedo.

—No Casino Peninsular estreia-se, hoje, o grupo de variedades dirigido pelos actores Antonio Palma e Joaquim Prata. Dessa organização faz parte a «vedeta» Carmencita Aubert.

—No dia 23 começam no Variedades os ensaios da companhia Maria Matos.

—Devido a um desastre que sofreu numa das nossas praças, tem estado de cama o autor teatral e empresario Lopo Lauer.

—Frederico de Brito concluiu uma comédia em 3 actos intitulada «Ele e o outro».

—Nos dias 9, 10 e 11 trabalham na Nazaré os artistas Lucinda Trindade, Julio Martins e João Pio.

—A actriz-cantora Luiza Nobre vai estreiar um novo numero na revista «Margarida vai à fonte», em cena no Avenida.

—Partiram para o Porto os empresarios Antonio de Macedo e Mario Pires.

LA POR FORA

Chegou a Madrid a actriz Maria Fernanda Ladrón de Guevara, que, com Pedro Larcañaga, concluiu em Barcelona, o filme «Rosas de otoño».

—No teatro Tivoli, de Barcelona, subiu à cena a comédia «Blanca por fuera y rosa por dentro», de Enrique Jardiel Poncela.

Primeiras exhibições

«Comando negro», no Odéon e no Palacio

O assunto não é novo—a formação do oeste americano e a luta entre os homens de bem e os bandidos—mas Raoul Walsh soube reali-

zar o filme com muita intelligencia, interessando o espectador numa serie de lutas travadas entre uns e outros, mantendo-o em permanente vibração. O desempenho aumenta o interesse do filme porque está confiado a tão excelentes profissionais do cinema como Claire Trevor, John Wayne, Walter Pidgeon, Roy Rogers, Georges Hayes, Peter Hall e Marjorie Main. Completando tão interessante espectáculo dão-nos os dois cinemas varios documentarios e um jornal da guerra.—Visor 53.

RÉCINTOS DE DIVERSÕES

Terminou o contrato no Parque das Camélias, do Porto, o «ballet» Black Daisy, que regressa hoje a Lisboa.

—O empresario José Miguel já está a organizar o seu programa de inverno para o Casablanca.

—No dia 6, estreia-se no Casino da Figueira da Foz, a bailarina Juanita Imperio.

Tem poucos dias para vêr, no Coliseu, «A Filha do Imperio Selvagem». Não hesite, pois, esta noite!

Não ha memoria de um filme conquistar, entre nós, o agrado de todo o publico, sem distincção de classes ou de idades, como «A Filha do Imperio Selvagem» que todos querem ver, avidamente, no Coliseu, esta noite e todos os dias em «matinée» e à noite. São já os ultimos dias da sua exhibição. Que ninguém se demore.

pois, em ir ver as 31 partes de emocionantes aventuras, decorridas em plena selva, entre bandidos e uma bela heroína que luta com feras e combate com assombrosa valentia os aventureiros cubicosos dos diamantes celebres de Nekros. Preços populares.

A estreia, segunda-feira, em «matinée», no Coliseu, de: «O Libertador»

Com justa razão está todo o publico ansioso por ver, na proxima segunda-feira, em «matinée», no Coliseu, a estreia do celebre filme: «O Libertador», maravilhosa obra prima em que assistimos ao decorrer da vida gloriosa de Lincoln, desde a sua mocidade pobre até à sua acção como politico, até que chegou a Presidente da Republica dos Estados Unidos da America! Lincoln aparece-nos, neste filme, estupendamente interpretado pelo genial artista Raymond Massey. Produção e distribuição da R. K. O. Radio Filmes.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro (aos Paulistas)

Das 21 e 30 até de madrugada

NOÉMIA CRISTINA, BÍGIDA SILVA, J. IME SILVA, MANUEL DOS SANTOS e CRISTÃO DA SILVA. BAILLE

Manhã: Dina Sá, Modesto Maia, Gabino Ferreira, Fernando Parinho

Terça-feira, 7: HERMÍNIA SILVA

Concha DANCING BAR

Grandioso êxito dos encantadores bailarinos e cancionistas
CARMELITA DE CORDOBA — ROCIO MARTINEZ — CARMEN MIRYAM — MARINA HARVEY
MARUJITA ROMERO e da melhor orquestra de jazz, a famosa CARAVANA

ESPLANADA Voz do Operário

Apresenta hoje às 21,30 horas — Num surpreendente espectáculo de Variedades os consagrados Duetistas Serios Comicos

JULMAR'S e o aplaudido actor JOÃO PIO em rabulas, anedotas, canções humorísticas, do seu vastissimo repertorio, que são uma verdadeira fabrica de Gargalhada — BAILLE com a Dinamica ORQUESTRA CASANOVA — ENTRADA 1\$00

Sabado — Noite de Fado Antigo

A mulher moderna
usa para o "sport"
e para a dança KHASANA
Um baton estrangeiro

Baton
KHASANA

Depositaría: M.me Maria da Conceição
Largo S. Domingos, 106, Porto

MIAMI DANCING BAR
P. da Alegria, 56
Telefone — 24282

VARIEDADES HOJE
2 SÉSSÕES 2
AS 21 E 23 H.
ÚLTIMA SEMANA DUM
TRIUNFO ABSOLUTO!!!
«RAPARIGAS MODERNAS»
Com IRENE ISIDRO—MARIA LALANDE
EUNICE MUÑOZ ERICO BRAGA—RAUL
DE CARVALHO E HORTENSE LUZ

TIVOLI VOANDO PARA O RIO DE JANEIRO
Filme musical, com:
Fred Astaire, Ginger Rogers
e Dolores del Rio

CONDES Fátima, terra de fé
9.ª SEMANA
A's 21 e 30
Tel. 2 2523
com Barreto Pereira,
Graça Maria, etc.

ODEON COMANDO NEGRO
A's 21 e 30
A's 21 e 30
Um romance de imortal
amor com Claire Trevor,
John Wayne e Walter Pidgeon

TERRASSE VIVA PANCHO!
MARIA WALEWSCA
Cine-Esplanada
ESTORIL
A's 22 e 15
No écran: O Costa do
Castelo. No Palco em
Fim de Festa, Hermi-
nia Silva.

EDEN Última
Comando Costeiro
Documentário de guerra de
grande metragem
O México em festa
Comédia musical colorida
MATINEES DIARIAS
A's 21,30
Telef. 2 0768

CAPITOLIO Salão, às 21 — Terraço, 21 e 15
CAVALGADA DO RITMO
Noite de angústia

CENTRAL ESPECTACULO DO S. P. N.
Torre de Belem
Nasceu para ser selvagem
O despertar duma estrela
A's 21,30

REX PELA BORDA FORA...
Um anjo no Inferno
Tel. 2 9658
A's 21 e 15

LYS VIVA PANCHO!
MARIA WALEWSCA
Tel. 48560
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL Billy, o vingador
com Robert Taylor
A's 21 e 30

CARTAZ

TEATRO

TRINDADE—A's 22—«Madame Solange, vidente».

VARIEDADES—A's 21 e às 23—«Raparigas modernas».

AVENIDA—A's 21 e às 23—«Margarida vai à fonte».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 (às 22 e 45)—«Cantiga da rua».

CINEMAS

TIVOLI—«Voando para o Rio de Janeiro».

EDEN—«O México em festa».

COLISEU—«A filha do imperio selvagem».

CONDES—«Fátima, terra de fé».

ODEON—«Comando Negro».

PALACIO—«Comando Negro».

CAPITOLIO—«Cavalgada do ritmo».

CENTRAL—«O despertar duma estrela».

TERRASSE—«Viva Panchos».

LYS—«Viva Panchos».

REX—«Pela borda fora».

AS SENHORAS

de bom gosto e económicas
fazem as suas compras nos

armazens

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA,
1.º E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o
sortido mais completo em

tecidos de

SEDAS, Lãs e ALGODOES

em padrões e cores lindissi-
mos

MALHAS, MEIAS, ROUPA-
RIA, CAMISARIA e PERFU-
MARIAS a preços de con-
corrência

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Enviamos amostras e aten-
demos os pedidos da Pro-
vincia e Ilhas contra reem-
bolso.

Universalidade do Infante

Os ingleses ve-
tam ao Infante D.
Henrique respeito e
admiração. O me-
lhor livro sobre a
vida e obra do Na-
vegador foi, por
muito tempo, o de
Richard Major. Já
houve entre eles
quem afirmasse:

—«O Infante D.
Henrique, como fi-
lho de D. Felipa de
Lencastre, encar-
nou o genio da
nossa patria».

Exagero, eviden-
temente, mas tam-
bem verdadeiro
culto.

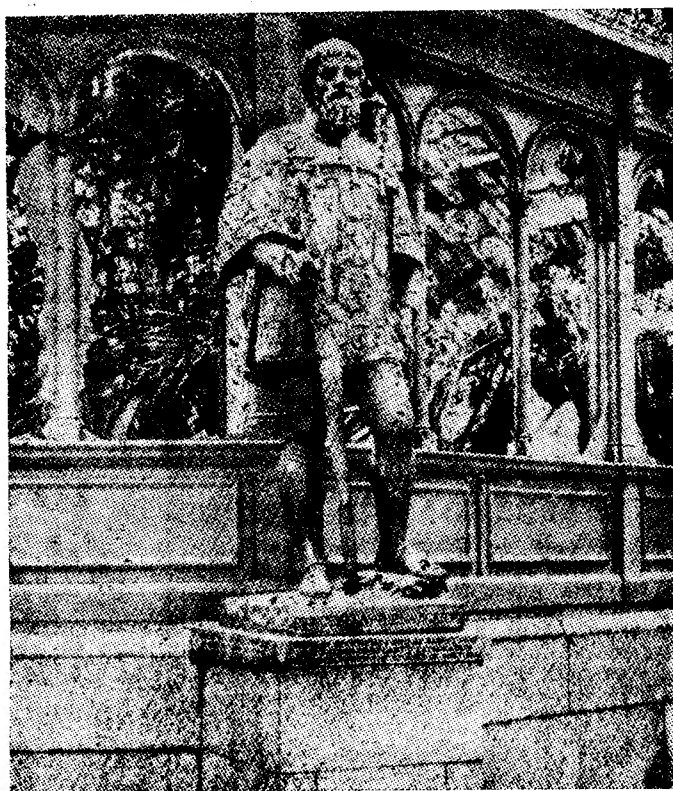
Em Liverpool, no
exterior de «Palm
House», ergueram-
lhe uma estatua
que nos dá, por
aproximação, a
ideia de outras que
o representam em
idade avançada. As
bombas têm reben-
tado, em torno de-
la, atingindo mes-
mo «Palm House»,
mas nunca lhe to-
caram, respeitán-
do-a. O Infante,
apoiado no seu
montante, vestido
como guerreiro e
não como solitário
de Sagres, de bar-
ba comprida e branca, contempla se-
renamente a marcha das gerações e
dos seculos.

E' ele um homem do passado, cir-
cunscrito á penumbra gotica, ou um
vidente que olha para além do que
vê?

Em Sagres, contemplava o oceano
e inquiria:

—Que segredos se occultam na imen-
sidade liquida? Serel eu o principio
dum mundo ou o ruir duma illusão?

Na estatua de Liverpool, a duvida
não o roça, sequer: sente o futuro co-



«Nasceu no Porto em 1394, morreu em Sagres em 1460; pai
dos descobrimentos atlânticos, protector dos estudos em Por-
tugal» — eis a inscrição gravada no pedestal da estatua do
Infante na «Palm House», em Liverpool

mo a presa da sua ambição. A Europa
era o claustro, a penitencia, a renun-
cia e a queda do orgulho.

O Infante D. Henrique descobriu o
sentido da modernidade—a acção e o
gosto de criar. Contra os que não per-
cebiam os designios do seu pensamen-
to, ele afrontou a turba dos tímidos,
dos hesitantes e dos intrigantes.

Porque o atacavam?
Contentavam-se com a miseria que
os torturava e emmagrecia e não adi-
vinhavam como ele se propunha re-
dimir dos erros seculares os filhos du-
ma idade fatigada, se não exausta.

Recomeçou a luta com violência entre alemães e russos na testa de ponte do Kuban

BERLIM, 2.—(Interinf)—Na testa de
ponte do Kuban, os bolchevistas, de-
pois de uma interrupção um pouco
prolongada, recommencaram os seus as-
saultos contra as posições das tropas
romenas. Todas as tentativas se ma-
lograram, sendo enormes as perdas in-
fligidas aos sovietes. No mais, as ope-
rações limitaram-se a actividade de
destacamentos de choque e de patrul-
has dos dois lados.

Durante a noite passada, os bolche-
vistas tentaram entrar na baía de No-
vorossisk por meio dum barco pneu-
matico para verificar a posição das
defesas germano-romenas.

De todas as tentativas anteriores
para tomarem aquellas posições resul-
tou apenas terem sido sacrificadas di-
versas divisões sovieticas. A-pesar da
prudencia e cautelas de que rodearam
esta operação de reconhecimento, dis-
simulando o barco pneumatico com
ramos, os sovietes não conseguiram
iludir a vigilancia alemã. No momen-
to de desembarcarem foram enqua-
drados pelo fogo certo das defesas
alemãs e aniquilados, antes mesmo de
tentarem servir-se das suas armas.
Esta patrulha sovietica era comanda-
da por um official do estado maior
que tinha por missão localizar as po-
sições germano-romenas. Por do-
cumentos encontrados, verifica-se que
os bolchevistas projectam novos ata-
ques na região de Novorossisk, sin-
cronizados com uma operação de de-
semparque de grande envergadura.—
(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUE-
HRER, 2.—Comunicado do Supremo Coman-
do das Forças Armadas alemãs:

«Nos pontos que foram até agora o centro
principal da actividade da batalha defensiva,
as nossas tropas travaram ontem, também, vio-
lentos combates.

Graças a contra-ataques resolutos, em alguns
pontos, foram geados os avanços das forças
inimigas e noutros foram repellidos com pesa-
das perdas.

Ataques concentrados de formações de aviões
de combate e de assalto dirigiram-se, principal-
mente, contra as tropas inimigas a sudoeste de
Viasma.

Ao largo da Península dos Pescadores, os
aviões de combate rapidos alemães afundaram
um navio cargueiro sovietico de cabotagem e
um navio patrulha.

Durante o dia de ontem foram destruidos
cento e vinte carros na frente oriental.

A aviação destruiu desde o dia 30 de agosto
ao dia 1 de setembro cento e vinte e sete aviões
sovieticos.

O tenente Nowotny, comandante dum gru-
po de caça, obteve ontem dez vitorias aereas». —
(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 2.—Comunicado official: «As
tropas russas prosseguem no seu avanço ao
longo duma frente de 1.000 quilómetros. Nas
operações de ontem libertaram mais de 300 po-
voações. Na região de Smolensko avançaram
de 7 a 12 kms. O inimigo teve mais de 7.000
baixas entre mortos e feridos. Fizeram-se 2.834
prisioneiros. Ao sul de Bryansk, nas ultimas
24 horas, avançamos de 10 a 15 kms. Destro-
cámos numerosos batalhões inimigos e fizemos
cerca de 2.000 prisioneiros. A oeste e sudoeste
do Kharkov continuamos a avançar. Ao norte
da baía do Donetz avançamos de 8 a 15 kms.
Abatemos 62 aeroplanos. Numerosas formações
de bombardeiros russos effectuaram um ataque
concentrado contra Kiev, destruindo numero-
sos comboios. Varios depósitos de munições
foram pelos ares. Continua o nosso avanço ao
longo da costa do mar de Azov. As forças so-
vieticas aproximam-se de Mariupol. No sector
de Novorossisk fizemos novos progressos. No
Mar Negro afundámos dois barcos inimigos». —
(United Press).

As três gêmeas

que nasceram
na Maternidade
«Magalhães Coutinho»
foram, hoje registradas

Quando a Maria Quiteria, daqui a vinte
anos, olhar para o dia de hoje, há-de sorrir,
velhinha feliz, ao canto da sua lareira, contem-
plando o rancho de filhas que Deus lhe deu.
As suas três meninas, que nasceram há quinze
dias, na Maternidade de «Magalhães Coutinho»,
foram hoje a baptizar. A cerimonia foi simples,
mas demorada, no posto privativo do registo
civil que funciona anexo ao estabelecimento
hospitallar.

Comovida, a Maria Quiteria! Ser mãe, e logo
assim! Mas esta tarde parecia uma princesa,
seguida pelo seu sequito de enfermeiras. Na
impossibilidade de levar as três meninas nos
braços, distribuiu-as pelas batas brancas, que
sorriram de tanta alegria, num pequenino corte-
jo, mesmo a pedir o lapis colorido de Walt
Disney. A sr.^a D. Ermelinda dos Santos fez,
com a sua melhor letra, os assentos. A Maria
Quiteria queria que os padrinhos fôsem de
Coruche, mas aquilo é gente pobre, agora
ocupada nas vindimas, e não pôde vir. En-
tão, escolheram-se dois empregados do registo:
a sr.^a D. Alice Santos e o sr. Firmino Rodri-
gues. Dentro das suas faixas, as pequenitas pa-
rece que embriaram com a burocracia. Come-
çou uma a chorar, e logo as outras duas, fra-
ternalmente, a acompanharam! Aguaceiro nas
fraldas. Mas, depois, tudo serenou. Ficaram a
dormir, com os anjos ainda sem sonhos, quieti-
nhas e pequeninas como aquelas amendoas
francesas que têm bonecas de açúcar. A certa
altura, a sr.^a D. Ermelinda dos Santos perguntou
aos padrinhos como se deviam chamar as me-
ninhas. Consultaram a mãe, e esta, com parti-
cular intenção, resolveu dar-lhes o mesmo no-
me a todas, distinguindo-as, porém, com ou-
tro. Nem mesmo é preciso escrever o primei-
ro, Maria... Podia ser outro? Não, decerto! A
que nasceu primeiro e é, portanto, a mais velha,
ficou chamando-se Joaquina Maria; a segunda,
Ana Maria, e a mais velha, a última a vir á luz,
Clara Maria. Junte-se-lhes o nome do pai, um
modesto ganhão de Calavre, nos arredores de
Coruche, e é tudo!

Houve palmas. As enfermeiras beijaram as
três lindas Marias, que estiveram a dormir du-
rante o acto mais importante da sua vida ta-
manina.

A Maria Quiteria chorava devagarinho, em-
bragada de felicidade. As meninas crescem que
é um louvar a Deus. A família parte hoje para
terras de Calavre. Os outros cinco filhos de
Maria Quiteria estão doentes, e talvez tenham
saudades da mãe. Resta dizer, que a sr.^a D.
Ermelinda dos Santos prescindi dos seus emolu-
mentos. Prescindi e nunca trabalhou tanto!

Uma mensagem do Papa

para o Presidente Roosevelt

Encontra-se em Lisboa, onde che-
gou ontem de avião, vindo de Roma,
o sr. Enrico Galeazzi, governador ge-
ral da Cidade do Vaticano, enviado
especial da Santa Sé a America do
Norte, que é portador duma mensa-
gem de Sua Santidade para o Presi-
dente Roosevelt.

O sr. Enrico Galeazzi—que é hospede
da Nunciatura Apostolica em Lis-
boa e tem sido acompanhado pelo
respectivo auditor, monsenhor Um-
berto Mozzoni—partirá para Was-
hington no primeiro «Clipper».

O Brasil apreendeu

a carga de 3 navios espanhóis

PERNAMBUCO, 2.—As autoridades
brasileiras confiscaram, por ser con-
siderado contrabando, a carga dos
navios espanhóis «España», «Caribe»
e «Cabo Fideles».

A mercadoria que se encontrava a
bordo dos referidos navios era com-
posta de oleo para motores Diesel e
para fabrico de perfumes, e generos
alimenticios, os quais se achavam es-
condidos num duplo fundo que estes
navios possuem.

Depois da apreensão da carga, foi
permitida a sua partida para Espanha,
o mesmo não acontecendo com o «Mar-
garita», que ficou detido para inspec-
ção.—(United Press).

O novo hospital

para doentes e incuráveis
vai instalar-se em Marvila

Foi já dada a publico a informação
de que foi resolvido criar em Lisboa
um hospicio especialmente destinado
a instalar doentes em estado de con-
valescença ou considerados incuráveis.
A medida, que é de um grande alcan-
ce, destina-se, em grande parte, a
descongestionar o movimento dos hos-
pitaes, para que neles possa obter-se
um maior numero de camas disponi-
veis para quantos necessitam de hos-
pitalização urgente.

O novo hospicio, que se pretende que
comece a funcionar em outubro, vai
ser instalado no edificio de Marvila,
onde está actualmente o Asilo de Ve-
lhos. Os internados serão, por isso,
transferidos para Alcobaça, onde já
estão, também, os internados do an-
tigo Asilo de Campolide.

MISERICORDIA DE LISBOA

Foram nomeadas para constituir o Conselho
da Misericordia as sr.^{as} D. Lidia Maia Cabeço
e D. Isabel de Melo de Almeida e Lencastre
e os srs. dr. Madeira Pinto, Frederico Palha,
dr. João Pessoa Lopes e dr. Manuel Vicente
Moreira.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se com-
prar o seu relógio na OURIVE-
SARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O sul da Itália

continua a ser atacado
pela aviação dos aliados

QUARTEL GENERAL DO NORTE DE
AFRICA, 2.—(Reuter).—O comunicado de
hoje, das forças aereas, diz: «Na noite de 31
de agosto para 1 do corrente, bombardeiros
ligeiros da aviação do nordeste africano ata-
caram acampamentos militares e outros objec-
tivos na Italia meridional. Ontem, bombardei-
ros medios e ligeiros atacaram as vias de co-
munição na Italia meridional e caças-bom-
bardeiros atacaram uma fabrica em Iglesias, no
sul da Sardenha. Bombardeiros nocturnos ata-
caram ontem á noite o entroncamento ferro-
viario de Aversa. Todos os nossos aviões re-
gressaram á base». —(E. T.).

Ataque ao aerodromo de Grotaglia

CAIRO, 2.—(Reuter).—O comunicado
de hoje da aviação do Medio Oriente diz:
«Durante a noite de 31 de agosto
para 1 do corrente, bombardeiros pesados
da R. A. F. atacaram o aerodromo de Grot-
glia, perto de Tarento. Devido ás nuvens, foi
impossível observar os estragos causados. As
tripulações viram explodir bombas na parte su-
doeste do aerodromo. Destas e doutras opera-
ções regressaram á base todos os nossos apa-
relhos». —(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 2.—Comando Supremo das Forças
Armadas Italianas. Comunicado n.º 1.195: «Lo-
calidades da provincia de Napoles foram bom-
bardeadas por aviões inimigos, registando-se
prejuizos de pouca monta.

Navios inimigos dispararam contra a zona
do Cabo Pellaró (Calabria), tendo esbarrado
com a pronta reacção das baterias costeiras. a)
General Ambrosio». —(Radio Roma).

QUADROS DE LISBOA

O convento das Trinas

onde está o Arquivo de Identificação
vai ser condignamente restaurado



O velho edificio das Trinas

Informam-nos oficialmente que o edificio do antigo Convento das Trinas, classificado de imóvel de interesse publico a pedido da Direcção Geral da Fazenda Publica, vai beneficiar de importantes obras, logo que abandonem esse edificio os serviços publicos nele instalados desde há anos. As obras de conservação e de restauro, sob a orientação da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, valorizarão o que resta ainda de interessante e artistico no velho casarão seiscentista, salas, dependencias varias, escadas do antigo côro, portaria, refeitório, etc.—que o publico não conhece—patio e azulejos setecentistas dos que escaparam á acção do tempo e dos vandalismos e puderam ser recentemente guardados para, oportunamente, voltarem ás primitivas paredes. O Convento das Trinas, cujo edificio—conforme a comunicação—vai ser restaurado, e já não era sem tempo, foi fundado em 1657 por um negociante flamengo, abastado e pic-

doso, Cornelio Waudali, e por sua mulher Marta de Boz, os quais possuíam no sitio vivenda e propriedade rustica.

Tinha o orago de Nossa Senhora da Soledade e destinava-se a trinas recoletas, que nele tomaram clausura em 1661. Restaurado em 1757 dos estragos do terramoto, durou como casa das Trinas até 1835, passando depois a ser recolhimento, ainda de caracter religioso, que foi extinto em 1910. Em 1912, instalou-se nele o Arquivo Central de Identificação e Estatística Criminal, em 1918 intitulado Arquivo de Identificação de Lisboa, e que ainda ocupa a parte do edificio que lhe fôra destinada.

A proposito recordamos que a primeira novicia que entrou para o mosteiro, que o rico flamengo fundara, veio a ser, feito o voto, Soror Mariana da Trindade. Morreu com 111 anos, já depois do terramoto. Foi a primeira novicia e fez quanto lhe era possivel para ser a ultima.

A situação na Italia

Prisão de fascistas categorizados

BERNE, 2.—(Reuter)—O «Corriere della Sera» anuncia a prisão de Raffaello Riccardi, ministro dos Cambios e subsecretario da Aeronautica, no tempo de Mussolini, e a de Franco Jacomini, antigo embaixador fascista na Albania.—(E. T.).

Comentario dum jornal italiano á mensagem do Papa

LONDRES, 2.—(Reuter).—A agencia de Informaçoes italiana cita hoje o seguinte comentario do jornal catolico «Italia», de Milão: «O Papa escolheu uma boa occasião para lançar o seu apelo. Estamos hoje no ponto de escolher entre a guerra e a paz. É possivel que as palavras de Pio XII auxiliem a evitar novos grandes desastres, se forem acolhidas com boa vontade mutua. A sua mensagem é um dos mais nobres esforços do Vaticano para salvar o mundo da catástrofe.—(Exchange Telegraph).

Novos embaixadores em Berlim e Ankara

LONDRES, 2.—(Reuter).—A «Stefani» anunciou que o governo italiano nomeou o general Alberto Pariani para embaixador em Berlim e Guido Rocco para embaixador em Ankara.—(Exchange Telegraph).

Quem é o general Pariani

O general Pariani conta 67 anos de idade. Durante a primeira guerra mundial, exerceu o cargo de chefe do Estado maior do 6.º Exer-



General Pariani e Guido Rocco

cito italiano e, a seguir, foi nomeado membro da comissão italiana que concluiu o armistício italo-austriaco de 1918. Foi chefe da delegação militar italiana á Conferencia da Paz. Exerceu também os cargos de chefe do Estado Maior, adjunto, do Exército italiano e de subsecretario de Estado da Guerra até outubro de 1939. A partir de março de 1943 ocupou o posto de governador geral da Albania.

Quem é Guido Rocco

Guido Rocco tem 57 anos de idade. É diplomata de carreira. De 1923 e 1932 fez parte da delegação italiana junto da S. D. N. e foi, sucessivamente, conselheiro de Legação em Paris e em Berlim e director da secção de Imprensa do Ministerio dos Negocios Estrangeiros italiano. Em 1932 foi nomeado ministro em Praga, voltando de 1933 a 1936 á S. D. N. como membro suplente do Conselho. Em 1936 foi nomeado director geral do departamento da Imprensa estrangeiro no Ministerio da Cultura Popular do governo de Badoglio, de que fôra desligado há pouco tempo.

Churchill

chegou a Washington
e é hóspede
da Casa Branca

onde prosseguirá
as conferências
com Roosevelt

WASHINGTON, 2.—(Reuter).—Churchill e sua esposa chegaram a esta cidade onde são hospedes do presidente Roosevelt na Casa Branca. Sua filha Mary chegará posteriormente.

Após a chegada do Primeiro ministro, a Casa Branca anunciou que ficará em Washington durante alguns dias.

Funcionarios da Presidencia declararam: «Churchill e Roosevelt prosseguirão certas fases das conferencias da guerra principiadas em Quebec. A chegada de Churchill não é o principio de um facto, mas sim a conclusão de um que teve inicio no Canadá».

E acrescentaram que a visita não será exclusivamente uma visita de negocios, pois o Presidente espera poder dar-lhe em parte o caracter de recepção intima. Roosevelt recebeu o Primeiro ministro e sua esposa á sua chegada. Assistiu depois ao jantar oferecido em honra dos seus hospedes.—(Exchange Telegraph).

A situação da Italia será tratada nas proximas conferencias

WASHINGTON, 2.—(Reuter).—Os observadores diplomaticos desta cidade pensam que as conferencias entre Churchill e Roosevelt, que vão prosseguir dentro de alguns dias, compreenderão o exame da situação da Italia. Em certos meios julga-se que já estavam em curso negociações com os italianos, e o discurso de ontem de Sua Santidade deixava igualmente antever isso. Supõe-se que esta questão e as relações com a Russia serão os pontos principais das conferencias.—(Exchange Telegraph).

As relações com a Russia

WASHINGTON, 2.—O Departamento de Estado anunciou que o governo sovietico tinha sido consultado e mantido ao corrente das evoluções politicas e militares da Europa, negando indirectamente, por esta forma, as informações aparecidas em varios circulos de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não tinham consultado inteiramente a Russia.—(E. T.).

Churchill aguardará em Washington a proxima reunião tripartida?

WASHINGTON, 2.—Anuncia-se que Churchill aguardará em Washington o resultado das conferencias entre os ministros dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Russia, a realizar brevemente.—(United Press).

Filov regressou a Sofia

depois de conferenciar com Hitler e convocou a reunião do governo

WASHINGTON, 2.—(Reuter).—Filov, Primeiro ministro da Bulgaria, segundo uma noticia enviada de Berne para o «New York Times», no seu regresso de Berchtesgaden, convocou ontem o governo e os chefes da opposição da Assembleia Nacional para uma reunião, que se deve realizar amanhã de manhã. A sua entrevista com Hitler teria demorado cerca de três horas.—(E. T.).

AMAZONAS E EQUIPAGENS

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma interessante pagina de gravuras dos concursos de Amazonas e equipagens do Estoril.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 21276).

Ecos

Sua Santidade continua a sua obra a favor da paz, na mensagem que dirigiu ao Mundo. Lança a sua bênção sobre quantos trabalham para que os povos se reconciliem, interrompendo a monstruosa carnificina em que se consomem os combatentes.

Pio XII prega o amor e o perdão em Cristo.

Quando virá a hora em que o direito e a justiça hão de impor os seus principios e as suas normas?

A guerra, por ora, cresce e rugue no terror e na violencia. Os que viram nela uma empresa de orgulho e engrandecimento compreendem agora que se enganaram.

O Santo Padre não se esquece de recordar aos esquecidos que, onde falta razão e consciencia, breve caminhamos para a ruína.

Que triste sorte a da mocidade que vai sendo ceifada como uma seara de fogo e morte!

Quando é que se recuperará tamanha perda de vidas?

Quando poderá o trabalho voltar ao seu antigo ritmo?

Quando ressurgirá do luto e da dor a alegria, a confiança e o viver tranquilo?

Não será o «homem novo» de que tanto se fala uma especie de sobrevivente de enorme catastrophe, jamais vista?

A «nota officiosa da Presidencia do Conselho» veio tranquilizar os tímidos, os sobressaltados e os faltos de confiança. Muita gente, do honrado sangue de Portugal, encontrou nela a resposta clara a algumas inquietações que trazia no coração.

Trabalhem, pois, não por uma Patria Maior, como reclamam alguns trombones, mas tão somente por aquilo que sempre fomos—um povo honesto, brioso, trabalhador e que se contenta com a sua herança de oito seculos, mantida e defendida com coragem.

Quando o Governo e o seu chefe se dirigem aos homens de boa vontade, expondo-lhes a verdade que se não corrompe, é natural e justo que cessem as interpretações tendenciosas e as fanfarras da calumnia.

A urva é um alimento saboroso que está concorrendo em larga escala para tornar menos duro o problema das subsistencias. Hoje são a base das refeições, em muitos lares, e o salvatério dos apetites saos e fortes.

Merece aplausos a resolução da Camara de Lisboa que facilita a sua venda, até 15 de outubro proximo, por toda a cidade.

O seu consumo dispensa os generos alterados ou corruptos que ás vezes aparecem no mercado e possuem ainda as urvas a vantagem de se poderem comer em qualquer sitio, com aceso e decencia mandibular.

Na Cova da Iria, realizou-se o baptizado duma criança que teve junto da pia baptismal quatro bisavós e quatro avós.

Na festa que depois se realizou em casa dos pais, a velhice inclinou-se sobre a meninice, beijando-a como se beijassem os peñhones sagrados dum viver que a miseria e a desgraça não tocam.

Ha no Minho um sobreiro, alto e poderoso, a que se atribuem seiscentos anos de duração. É um caso raro que abona o nosso solo em cujas entranhas as raizes resistem como se fossem de ferro.

Não existem serвос sapientes que escapam ás fatalidades, acumulando, durante trezentos anos, experiencia, prudencia e desprezo pela vaidade dos homens?

Em Portugal, felizmente, ainda os seculos vivem paredes meias connosco, evitando que nós, numa corrida louca, atremos ao mar as cousas que duram e as tradições que nos honram.

Os bons conselhos são sempre amargos

Mas neste caso são agradaveis. Procure fazer as suas compras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

KELVINATOR

O frigorífico de — Máximo rendimento — Mínimo consumo
Refrigeração rápida

5 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores gerais: Rua de S. Paulo, 142

Tauromaquia

Caceres, Mexico, Peru e Evora

Por falta de transporte aereo, não pôde Angel Luiz Bienvenida tomar parte na corrida de ontem no Campo Pequeno, que assim acusou alguns claros nas bancadas; mas a provincia espanhola da Estremadura—porque Bienvenida lhe pertence, ainda que alguns dos toureiros do seu nome tenham nascido fora dali—esteve ontem representada por um toureiro estremenho, «Angelete», sobrinho doutro bom toureiro de Caceres, novilheiro que já podia ter tomado alternativa, tantas as orelhas que tem cortado em Madrid. Com o «capote», e mais com a «muleta» provou estar realmente inteirado, realizando duas faixas sérias e sobrias, de toureiro sabedor, como os bons «aficionados» reconheceram, aplaudindo-o e obrigando-o a dar a volta á praça.

Da Estremadura, de Caceres e doutras das suas cidades, saíram os conquistadores do Mexico, e a Virgem Padroeira dos Mexicanos é a de Guadalupe, a do santuario cacerenho. E os mexicanos honraram ontem, mais uma vez, o pavilhão.

Gregorio honrou tambem o seu apelido, porque Garcia foi apelido de grandes toureiros espanhóis, desde Manuel Garcia «El Espartero» até Juan Belmonte Garcia, passando pelos Garcias da Algaba. Fomos dos que festejamos Gregorio na sua estreia, sem «perosa», ainda que com veladas reservas sobre os seus conhecimentos acerca da execução das regras basicas do toureiro. Pois bem, Gregorio, que já tinha grande alma toureira, comunicativa e espectacular, boas condições físicas e espantoso golpe de vista, começa agora a saber tourear não só com emção mas bem. Podemos honrar-nos já com o facto de se ter feito em Portugal um toureiro mexicano que vai dar que falar na sua terra, e em Espanha se o conflito tauromáquico se resolve entre os respectivos toureiros. Toureando grande numero de corridas em Lisboa e nas provincias, Gregorio já usa melhor do capote, já gira na cabeça do touro ao cravar esses emocionantes pares de bandarilhas que ontem, em alarido, levantaram o publico oito vezes, tantos foram os pares que cravou, e já começa a saber para que serve a «muleta». Gostámos ontem de o ver ligar já um pouco a faina e desenhando bem alguns passes em redondo e outros. Deu voltas á praça e recebeu tantos brindes que recordamos aquelas longinquas festas dos Casimiro e do Cadete.

Ao êxito de Gregorio há que somar tambem o do seu confrater «Guerrita», nome toureiro que usa naturalmente, porque é o diminutivo do seu apelido. «Guerrita» não foi compreendido a tempo, ainda que tenha já feito boa carreira no Mexico, e obtido alguns êxitos nas nossas provincias. Toureou bem com a capa, sobretudo em alguns lances de frente por detrás que o seu confrater Gaoa não desdenharia assinar. Bandarillhou bem e teve uma boa faina de «muleta», a primeira, porque o touro prejudicou a segunda, que teve a amabilidade de nos brindar, dizendo que seria a sua ultima em Portugal. Pois desejamos que não seja, que volte a tourear este ano, e que volte a Portugal.

E o peruano Montani tambem honrou a terra dos vice-reis, especialmente na primeira faina de «muleta», toda sobre a esquerda, e fez a sua estreia como bandarillheiro com surpreendente êxito, pelo que tambem ouviu merecidos aplausos.

E o novel cavaleiro Murteira Correia não deixou mal a sua nobre cidade de Evora. Lidou um unico, desvantagem que cria até o nervosismo da inadiável necessidade de o aproveitar, e aproveitou, deixando-o refresco, «duplicando-o» e apresentando dois cavalos dos magníficos que tem, bem domados e bem montados. Algumas das farpas ficaram tão solidamente cravadas como aquelas colunas do templo de Diana, que ainda lá estão de pé. Foi aplaudido, deu a volta á praça e ficou tambem de pé a convicção de que o Alentejo deu mais um bom cavaleiro, que merece ser animado.

Bandarillharam e bregaram: o famoso Mella, dos peões mais sabedores de Espanha, os nossos, Procopio, Correia, Gorião, Borba e Moreira, Guisado, Cardenas, Ale, e desappareceu, após a grave colhada que sofreu em Espinho, o bom peão Susoni, que está muito agradecido ao medico que o curou, o dr. Gomes de Almeida, e aos empresarios srs. Armando Crespo e Luciano Moreira.

Os touros do sr. Claudio Moura, desiguais de corpo, deixaram-se tourear, e alguns foram até muito bravos e nobres.

E agora preparemo-nos para ver no proximo domingo, em Alge's, a beneficio dos vendedores de jornais, o realmente famoso Gregorio Garcia, o toureiro de 1943 em Portugal.

«EL TERRIBLE PEREZ»

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide



Zélia Zulmira de Carvalho Sena

Missa do 30.º dia

A familia participa a todas as pessoas das suas relações, que, ás 11 horas de amanhã, será rezada uma missa pelo eterno descanso da sua saudosa extinta, na igreja dos Martíres, ao Chiado.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

HORAS FUNESTAS.—O sr. Carlos Bragança, empregado na Sociedade de Levantamentos Aéreos, rua da Escola Politécnica, 71, foi apresentar queixa ao Tórel, dizendo que, depois de ter ido a um banco levantar a quantia de 22.400 escudos, entrou num «electrico» da carreira dos Prazeres, á saída do qual deu pela falta de 10.400\$00.

MA' VISITA.—Esteve na Policia o sr. Antonio Nunes, rua de Campolide, 270, queixando-se contra certo individuo que entrou no seu estabelecimento e furtou, da gaveta do balcão a importância de 7 contos.

OUTRA QUEIXA.—O industrial sr. José Dolman, rua Saraiva de Carvalho, 79, 2.º, foi á Policia queixar-se contra um seu empregado, a quem acusa de lhe ter furtado papel de impressão que avalia em 4.500\$00.

AMEAÇAS.—Queixaram-se na Policia os srs. José Nunes de Almeida, rua dos Pojais de S. Bento, 87, 1.º, e Rodolfo Ramos, rua dos Correios, 123, 3.º, contra dois individuos que os perseguem com ameaças de morte, ameaças que o primeiro faz acompanhar da exhibição de uma faca de sapateiro de que tem andado munido.

INCENDIO

Esta manhã, pelas 7 e 14, declarou-se, por combustão espontanea, incendio no armazem de drogas que a firma Antonio Peres, Lda., possui no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 24. Compareceram sapadores bombeiros das 1.ª e 4.ª companhias e voluntarios de Lisboa, que, sob a direcção do sub-chefe Castelo, arrombaram a porta do armazem e extinguiram o incendio com uma agulheta. Arderam algumas sacas com enxofre, latas com tintas e vernizes e ficaram ainda carbonizadas prateleiras e caixotes, prejuizos estes que estão cobertos pelo seguro.

DESABOU UMA BARREIRA e ficou morto um trabalhador

Um troço de trabalhadores empregava-se, esta manhã, na abertura de uma barreira na Charneca do Lumiar. De subito, a barreira desabou e colheu dois homens. Por felicidade, momentos antes do desabamento, tinham-se retirado do local outros três trabalhadores. O panico foi enorme e logo se removeu a terra e pedra sob que tinham ficado os dois infelizes. Recolhidos os seus corpos, um deles com poucos sinais de vida, foram conduzidos ao hospital de S. José. Um deles, João Gonçalves, de 28 anos, estava morto, sendo o cadaver transferido para o necrotério; o outro, José Coutinho, de 23 anos, apresentava apenas leves ferimentos na cabeça, pelo que depois de pensado, recolheu a casa.

PUBLICAÇÕES

«Turismo»

Está publicado o numero 53 da revista «Turismo», dedicado ás praias e termas. É um numero de cem páginas, muito ilustrado e contendo colaboração variada e secções recreativas, versos de poetas consagrados, uma peça de teatro, crónicas de verão em Lisboa, reportagens graficas e completa informação sobre turismo, com capas a cores, desenhadas por Amorim e Luiz Campos.

«O Volante»

Saiu mais um numero de «O Volante» referente ao corrente mês de setembro. Insere varias colaborações técnicas, noticiário de grande interesse do estrangeiro e informações uteis ao automobilismo português.

SERVIÇOS DE INCENDIOS

Para manutenção dos serviços de incendios, foram concedidos ás camaras municipais abaxo mencionadas os seguintes subsídios: Alijó, 15.000\$00; Obidos, 15.000\$00; Paços de Ferreira, 3.500\$00; Seia, 15.000\$00; Vila Franca de Xira (Povoa de Santa Iria), 15.000\$00, e Vouzela, 15.000\$00.

Vida oficial

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Uma portaria determinando que se considere abolido ao efectivo dos navios da armada nacional, em 31 de julho de 1941, o navio hidrografico «Beira».

Um decreto introduzindo algumas alterações no regulamento do batelão armado, aprovado pelo decreto n.º 25.948.

Um decreto dissolvendo a Junta de Freguesia de Vila Chã, concelho de Vila do Conde, entregando a sua gerencia ao regime de tutela, disposição adoptada em virtude do inquerito a que se procedeu, após representação de um numeroso grupo de chefes de família eleitores.

Uma portaria exonerando, a seu pedido, o sr. dr. Antonio da Fonseca Abrantes Tavares do cargo de governador civil de Viseu.

A lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para a promoção á classe imediata dos agentes técnicos de engenharia civil e de 2.ª classe, do quadro permanente da D. G. dos Serviços Hidraulicos e Electricos.

A relação dos candidatos admitidos e classificados no concurso para o provimento de uma vaga de professor efectivo do 1.º grupo do Liceu de Gil Vicente.

NÃO APARECEU A PASTA do prior da Caparica

Desaparecida no dia 17 do mês passado, ainda não foi encontrada, apesar das noticias publicadas, a pasta do padre Baltasar de Carvalho, prior da Caparica. Os documentos que se continham na pasta eram de grande interesse para aquele benfazejo sacerdote e de nenhum valor para qualquer outra pessoa. Não poderá isto tocar a consciencia de quem levou consigo, por inadvertencia ou maldade, o que lhe não pertencia?

«TAXIS» DE CACILHAS

Da União de Motoristas de Taxis, de Cacilhas, recebemos uma comunicação referente á tabela oficial municipal de preços para os serviços, e por ela se vê que o custo normal de uma corrida Cacilhas-Costa é de 70\$00 e 90\$00, respectivamente para carros de 4 lugares e carros de 6 lugares, sendo, pois, abuso os preços além daqueles. Foi esse abuso—que se tem verificado por vezes—que o nosso jornal assinalou.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 1.—A Praia da Torreira, deste Concelho, está mais movimentada do que se esperava. Nela se encontram a passar a época calmosa, com suas familias os srs. dr. Carlos Barbosa, dr. Manuel Barbosa, dr. Carlos Alberto Barbosa, dr. Antonio Manuel Pinto Barbosa, Alfredo Vieira Pinto, dr. João Ruela de Almeida Ramos, dr. juiz Francisco Casimiro Esmeriz de Araujo e Sá, D. Celeste Maia e Silva, José Maria Barbosa, Eduardo Barbosa, capitão Felisberto Tavares e muitas outras pessoas. Vão já muito adelantadas as obras da esplanada da Torreira, realizadas pela Camara Municipal com participação do Estado, prometendo ficar bonitas e solidamente construídas, como é peculiar da Camara desta vila.

PAVILHÕES DE FÉRIAS

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, encontra-se aberta a inscrição provisoria dos socios que desejem passar as suas férias no pavilhão privativo do sindicato, que se espera inaugurar em 16 de setembro proximo, na Colonia da F. N. A. T.—Costa da Caparica.

As vindimas

VENDA DO CAMPO, 2.—Principiam as vindimas nesta região. Há grande alegria entre os viticultores, pois esperam ter, este ano, o triplo das colheitas do ano passado.

Vida desportiva

PUGILISMO

O combate Sousa-Peiró

O pugilismo nacional encontra-se actualmente numa fase de expansão e desenvolvimento. A deslocação de Levy e Sousa a Espanha, por exemplo, conseguiu despertar a curiosidade do publico desportivo. Em Portugal seguiu-se com visível curiosidade a exhibição destes pugilistas em Barcelona.

A victoria de Augusto de Sousa sobre Martinez Perales, considerado um pugilista espanhol de grande futuro, colocou o «boxeur» português em primeiro plano, compreendendo-se assim a organização desta segunda luta, ontem, á noite, Sousa-Peiró, em dez assaltos, que terminou pela victoria do catalão, por pontos.

O combate Sousa-Peiró teve pouco interesse desportivo, tanto quanto é possível ajuizar pelos relatos publicados pelos jornais da manhã. Tem-se a impressão de que ambos os pugilistas se «cecearam». De resto, qualquer deles é bom «pegador», e isso deve ter influido na sua exhibição, cautelosa e prudente.

Como em geral acontece sempre que não há luta viva e ardente, o publico aborreceu-se, protestando ruidosamente. Todavia, o comportamento de Augusto de Sousa é de destacar, pois a luta teve aspectos de equilibrio.

Por outro lado, á luz deste combate vê-se melhor a pugna Levy-Peiró, confirmando a impressão de simples acidente—que assim se deve designar a primeira derrota do pugilista português n.º 1.

A grande tourada em Alge's

Gregorio Garcia, os cavaleiros Luiz Lopes e os forcados amadores de Montemor

A formidável corrida de touros diurna, que se realiza no domingo proximo em Alge's, em favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais e patrocinada pelos nossos colegas «Diário de Noticias» e «O Seculo», tinha já o aspecto sensacional de uma corrida com um brilhantissimo conjunto de elementos, todos do maximo valor. O atraente torceio tauromáquico toma agora aspecto novo e de maior interesse para o publico. Este, quando justifiadamente esperava preços pesados de bilhetes, ficará hoje surpreendido com a agradável noticia de que poderá admirar o fenomeno mexicano Gregorio Garcia, os cavaleiros Antonio e Alberto Luiz Lopes, varios dos melhores peões e bandarillheiros e o notabilissimo Grupo de Forcados Amadores de Montemor, com um bonito e bem apresentado curro do reputado ganadeiro de Coruche, sr. Antonio Teixeira, pelos preços de 30\$00 a sombra, 25\$00 a sombra-sol, 20\$00 o sol reservado, 15\$00 o sol e 7\$50 os lugares de peão.

E deve o publico tomar boa nota de que, como as solicitações de bilhetes eram já por muitas centenas, se resolveu abrir a venda já hoje quinta-feira. Em face do cartel e dos preços, bem avisado andará, pois, quem accorrer o mais depressa possível á bilheteria. Esta está instalada nos Restauradores, 65, do lado da estação dos Correios.

Instituto Virel, L.ª

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 17 de Agosto de 1943, lavrada no cartório do notário da cidade e comarca do Porto, licenciado Francisco Maria de Sousa, entrou para a sociedade comercial por quotas «Amaral, Rocha e Rosso, Lda.», com sede em Lisboa, o dr. Liborio Simões de Araujo, a quem o socio Alvaro Dias Martins cedeu parte da sua quota. Pela mesma escritura foi reforçado o capital da mesma sociedade com mais 25.000\$00, alterada a firma e modificados outros artigos do pacto social, pelo que os artigos 1.º, 3.º, 4.º, 6.º e 7.º passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO.—A sociedade adopta a denominação «INSTITUTO VIREL, Lda.», tem a sua sede na cidade de Lisboa, e estabelecimento ou domicilio na rua da Saudade, n.º 2-A, 2.º andar; **TERCEIRO.**—O capital social é de 60.000\$00, em dinheiro, dividido em quatro quotas, já realizadas, sendo uma de 20.000\$00 do socio Alvaro Dias Martins, outra de 20.000\$00 de socio Alberto Dias Martins, outra de 10.000\$00 do socio dr. Liborio Simões de Araujo, e outra de dez mil escudos do socio Eurico Alvaro de Barros; **QUARTO.**—Os suprimentos, de que a caixa social careça para as necessidades comerciais da sociedade, serão feitos por todos os socios na proporção das suas quotas e até o limite que vier a ser fixado em assembleia geral; **SEXTO.**—A gerencia dos negocios sociais, dispensada de caução e com a retribuição a estabelecer pela assembleia geral, fica affecta a todos os socios, sendo obrigatória para o socio Barros e meramente facultativa para os demais; **PARAGRAFO UNICO.**—Não é permitido assinar em nome da sociedade quaisquer documentos que importem obrigações para ela por actos estranhos ao seu commercio; **SETIMO.**—Anualmente se dará um balanço que, referendo-se a 31 de dezembro, estará concluido e assinado até 31 de março seguinte, e os lucros ou os prejuizos por elle verificados serão repartidos entre os socios na proporção das suas quotas, retirando-se, porém, previamente, 5 % dos lucros para o fundo de reserva legal.

O ajudante do notário do Porto, Dr. Sousa, Antonio Pimentel de Sousa

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA),
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 14 DE SETEMBRO

AGENTES

EM LISBOA

Agencia Maritima Transatlantica, L.ª
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO

Kendal, Pinto Basto, Limitada
Rua Nova da Alandega, 12
Telefone 370

POR VIR

(Cont. da 1.ª pag.)

Em vez de se deixar governar pelos duros fados, a Inglaterra pretende dirigir os acontecimentos e não ser arrastada por eles. Se as formidáveis quantias que se gastam na guerra, houvessem sido aplicadas em benefício da humanidade sofredora e infeliz, dando pão, instrução e conforto aos desprotegidos, não nos encontraríamos agora na encruzilhada dos tormentos.

Seja o trabalho a contribuição de cada um de nós para o bem comum, deixando de registrar-se desigualdades que consagram injustiças seculares, clamorosas. O importante não consiste em destruir o «existente» nos seus alcances, antes em refundir uma estranha moral que se apoia no egoísmo, a fim de que o ódio social desapareça e o matagal dos erros se desbaste.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Aleat.	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1944	955\$	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.020\$	1.020\$	1.021\$
Consolidado 3 3/4 % T. 10	—	1.025\$	—
Consolidado 4 % T. 10	1.010\$	1.010\$	—
Consolidado 4 3/4 % T. 10	1.125\$	1.125\$	1.126\$
Obgs. 2 1/2 % T. 10	930\$	930\$	932\$
Externas 1.ª série	—	1.900\$	1.920\$
Externas 3.ª série	—	1.900\$	—
Cautelas da 3.ª série s/j.	275\$	272\$	—
Centenários 4 %	2.225\$	2.225\$	2.225\$
Consolidado 3 % 1942	997\$	996\$	997\$
Ações			
Lisboa & Açores port...	—	740\$	—
Ultramarino cp. 1.ª p...	321\$	321\$	322\$
Portugal port. T. p...	—	1.560\$	—
Fidelidade	—	42.000\$	—
Mundial	1.360\$	1.350\$	1.370\$
Fagus	—	2.500\$	—
Águas Lisboa port.	—	222\$	—
Águas Lisboa 1934 T. p.	—	222\$	—
Águas Lisboa 1936 T. p.	—	222\$	—
Cerveja Estrela	—	1.000\$	1.250\$
Cimentos Tejo	—	450\$	550\$
Cimentos Leiria T. p...	—	650\$	700\$
Credito Predial port...	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cp.	233\$	233\$	233\$
Alto Alentejo, cupão	900\$	895\$	910\$
Industrial Aliança	278\$	277\$	279\$
Portugal e Colonias	208\$	207\$	208\$
Colonial Navegação	—	905\$	940\$
Portug. de Pesca T. p.	830\$	820\$	830\$
Portuguesa Tabacos cp.	492\$	490\$	—
Tabacos de Portugal cp.	522\$	520\$	525\$
União Electrica Portug.	—	550\$	555\$
Casseque	767\$	766\$	768\$
Agrícola das Neves	430\$	430\$	435\$
Agricultura Colonial	—	320\$	330\$
Acucar de Angola	1.085\$	1.080\$	1.090\$
Buzi, 1.ª emissão T. p.	164\$	162\$	164\$
Ilha do Principe	475\$	470\$	480\$
Rocha Vista Alegre	—	260\$	280\$
Zambesia T. 25	54\$	54\$	54\$
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	560\$	—	565\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	112\$
C. P. 6 %	—	266\$	267\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	265\$	270\$
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.020\$	1.028\$
União Elect. Port. 5 %	—	—	112\$
Do Brasil			
Empréstimo:			
5 % 1895, T. 100 £...	—	3.000\$	3.150\$
5 % 1903, Porto-Rio	—	3.900\$	4.100\$
Idem, Tit. de 100 £...	—	3.000\$	—
5 % 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.300\$
Idem, Tit. de 100 £...	—	—	6.500\$

Costa, L.

Moedas, notas estrangeiras, cupões, títulos de crédito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

DOENTE E SEM FALA

BEJA, 2.—Numa das ruas desta cidade, foi encontrada prostrada, sem fala, uma mulher de meia idade, sem qualquer documento que permitisse estabelecer a sua identidade. Foi internada no hospital.

Já sabe?

Ha um meio de simplificar a vida e de lhe permitir chegar mais cedo às suas ocupações: Usando a LIÇÃO BALSAMICA «Kit» reduz a metade o tempo de se barbear e o sofrimento correspondente.

A posição da Turquia

no meio das dificuldades provocadas pela guerra

MADRID, 2.—(Reuter).—O correspondente em Istambul do jornal «Arriba» escreve: «A Turquia, que durante quatro anos resolveu dificuldades que pareciam não ter solução, prevê agora o fim próximo da guerra, que poderia poupar o seu povo e deixá-lo respirar um pouco». Apesar da sua resolução inabalável de se manter fora da guerra, a Turquia não deixou nada ao acaso. Os seus canhões estão prontos a fazer fogo, o povo turco mantém uma vigilância constante e está sempre pronto a defender a sua integridade territorial e a sua independência contra todas as tentativas de invasão. Os acontecimentos da Itália são considerados na Turquia não só como um passo importante para o fim mas também como tranquilizadores para o centro do continente europeu do conflito que ameaçava o Mediterrâneo oriental.—(E. T.).

MAIS TRÊS BELGAS

condenados à morte

ZURICH, 2.—Comunicam da Bélgica ocupada que o Conselho de Guerra alemão condenou à morte por espionagem, detenção de explosivos e actos de violência contra os membros do exercito de ocupação, os subditos belgas René Bolvene, Paul Zocchi e Georges Gilles.—(United Press).

CENA DE SANGUE

perto de Beja

BEJA, 2.—O trabalhador Antonio Jacinto, de 44 anos, vivia, há 17 anos, na companhia de Virginia Maria, de 37 anos, no lugar da Hortinha, freguesia de Gomes Aires, concelho de Almodovar. Do casal havia 6 filhos, o mais velho dos quais com 13 anos e o mais novo com dois.

Há cerca de dois anos, o Antonio Jacinto começou a suspeitar da conduta da companheira, sem que, entretanto, pudesse confirmar essas suas desconfianças. Ontem, á tarde, alguém o foi avisar de que a Virginia se encontrava, na propria residência, em companhia de Antonio Penas, comerciante, morador no lugar dos Fernandes. O Jacinto munuiu-se de um machado e dirigiu-se a casa, onde, efectivamente, os surpreendeu.

Desvairado, desfechou um golpe de machado sobre o Penas, que logo caiu banhado em sangue e cuspunha-se a fazer o mesmo á Virginia, que conseguiu, entretanto fugir.

O criminoso seguiu sozinho para Almodovar, onde se apresentou á prisão no posto da G. N. R.

CARDIAL PATRIARCA

Acompanhado por monsenhor Ruas, seguiu hoje, de automovel, para o Norte, onde se demorará até ao fim do mês, o sr. Cardial Patriarca.

O governo do Patriarcado ficou entregue ao sr. bispo de Vatarba.



«Dermilise» o seu rosto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rosto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saúde, 2-A - Tel. 20472 - LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:

SILVIO LOBO

Rua de Santo António, 148-2.ª - PORTO

Três barcos afundados

por submarinos gregos

BIZERTA, 2.—Submarinos gregos entraram no Mar Adriático e torpedearam e afundaram dois barcos mercantes inimigos, ao largo da costa da Albânia, em frente de Durazzo. Afundaram também um barco de escolta do «eixo».

Os submersíveis gregos conseguiram escapar sem novidade, apesar da intensa perseguição de que foram alvo por parte dos aviões bombardeiros e de caças do «eixo», que lançaram grande numero de bombas de profundidade.—(U. P.).

Navio alemão torpedeado e afundado no Mar Negro

IZTAMBUL, 2.—Um pequeno navio mercante alemão, o «Thisbi», carregado com duas mil toneladas de cromo, foi torpedeado e afundado, na segunda-feira, quando entrava no Mar Negro. O «Thisbi» saiu de Istambul e era esperado fora das águas territoriais por uma escolta de navios de superfície e aviões. O navio foi atingido por dois torpedos quando se encontrava a 10 milhas das águas territoriais turcas. Afundou-se com 40 tripulantes.—(E. T.).

Outro grande transporte italiano afundado

LONDRE, 2.—Radio Argel anunciou ás primeiras horas da tarde, que bombardeiros norte-americanos afundaram mais um grande transporte italiano, ao largo da costa da Itália, banhada pelo Mar Tirreno, ao que parece, no Golfo de Salerno.—(U. P.).

Submarino do «eixo» afundado

LONDRE, 2.—As autoridades aeronáuticas britânicas comunicam que bombardeiros ingleses atacaram e afundaram um grande submarino do «eixo» no golfo da Biscaia.—(U. P.).

Ataque da artilharia alemã á costa inglesa da Mancha

BERLIM, 2.—A Agencia Internacional de Informaçoes assinala que canhões de longo alcance da Marinha alemã atingiram, com eficacia, ontem objectivos navais da costa inglesa, no Canal da Mancha.—(Radio Roma).

As perdas da Grã-Bretanha

LONDRE, 2.—A Grã-Bretanha perdeu 402 navios de guerra desde o início da luta. Isto dá uma média de cerca de 2 navios de guerra por semana; no entanto, as perdas foram todas substituídas e em algumas classes muito excedidas pela nova construção.—(E. T.).

Recontro naval

no canal da Mancha

BERLIM, 2.—(Interinf).—Durante o dia de ontem as baterias de longo alcance da marinha de guerra alemã alvejaram com eficacia, com o seu fogo, navios do adversario, na Mancha.

Diversos navios foram atingidos; as unidades inimigas tiveram, para se escaparem, de se proteger com cortinas de nevoeiro artificial.—(D. N. B.).

DE LUTO

Casimiro Carrera Boente



Casimiro Carrera Boente

Socorro para o cemitério do Alto de S. João.

D. Albertina Ribeiro da Cunha

VENDA DO CAMPO, 2.—Faleceu, na freguesia de S. Martinho de Receminhos a sr.ª D. Albertina Ribeiro da Cunha, esposa do sr. Ernesto Mendes Leitão.

DEZ ANOS NO MANICOMIO

Faleceu, no Manicómio Miguel Bombarda, José Vicente da Silva Costa, de 47 anos guardados, que ali deu entrada em 1932, vindo da Penitenciária.

Nota officiosa

(Continuação da 1.ª pagina)

Portuguesa e de outros Organismos ou serviços;

4.—Embora não seja de prever nenhuma alteração na situação do país, quanto á guerra, basta o desenvolvimento da situação internacional e os perigos que comporta, para que se imponham aos povos a maior gravidade e aos Governos a maior prudencia e cuidado no desenvolvimento da sua maquina defensiva, a qual, segundo as tristes exigencias dos tempos, tanto pode ter de servir contra inimigos externos como contra os veículos internos de desagregação nacional;

5.—Acresce no nosso caso que pode haver necessidade de reforços nas colonias, em harmonia com a evolução dos acontecimentos que lhes respeitem, e em qualquer hipótese há a de render forças que há muito tempo ocupam postos de vigilância fora do continente, pelo que devem considerar-se naturais certos movimentos militares;

6.—Contrastando com os receios infundamentados de uns e a ligeireza e despreocupação de outros, o Governo entende que a situação internacional geral, embora nos tenha permitido viver a nossa vida com mais ou menos dificuldades, continua a impôr gravidade, trabalho intenso, economia, ordem, coesão e fortaleza de animo, qualidades sem as quais as nações sucumbirão nesta guerra, mesmo que não sejam batidas ou não tenham de bater-se;

7.—Esclarecidos os factos e intenções do Governo, ficam simplificados ao mesmo tempo o comportamento da população e o trabalho da Policia quanto áqueles que não possam ou não queiram precisar a origem de informações além ou em contrario das prestadas nesta nota».

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Vento predominante dos quadrantes de Norte, moderado no interior, muito fresco e por vezes forte sobre a costa ocidental. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão torneada pelo Serviço Meteorológico do Exercito).

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: maxima, 24.º; minima, 17.º. No mesmo dia do ano passado: maxima, 23.º; minima, 16.º.

Pratas e moedas antigas de ouro e prata

Compra aos melhores preços a OUVESARIA SANTOS CATITA, Lda. na Eugénio dos Santos, 44

VANTAGEM

mobiliário e estolas ao AO CONFORT-VEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

Continua

**a luta
entre alemães
e dinamarqueses
nas ruas de Copenhague**

(Continuação da 1.ª página.)

marinheiros dinamarqueses ficaram mortos sobre os molhes, nos combates que travaram com os soldados alemães, a fim de dar tempo a que os seus camaradas procedessem à destruição ou ao afundamento dos barcos de guerra dinamarqueses que se encontravam ancorados no porto de Copenhague.—(U. P.).

**Foram metidos no fundo
52 navios dinamarqueses**

ESTOCOLMO, 2.—Soube-se nesta cidade que onze navios de guerra dinamarqueses avariados tinham chegado até agora a Karlskrona e mais cinco navios dinamarqueses tinham chegado a outros portos suecos. Isto eleva o total dos navios fugidos para a Suécia para aproximadamente 15. O número de navios metidos no fundo pelas tripulações no porto de Copenhague pode ser aproximadamente de 52.—(Exchange Telegraph).

**Morreram 210 marinheiros
na explosão dum arsenal**

ESTOCOLMO, 2.—Refugiados dinamarqueses dizem que quando os alemães tomavam o campo de concentração de Overhorseroe, que era guardado pela Polícia dinamarquesa, todos os internados fugiram e desapareceram. Os navios dinamarqueses que se encontravam no golfo de Beskytteren tentaram escapar para a Suécia mas foram descobertos e bombardeados pelos alemães, que os obrigaram a voltar para trás. As tripulações afundaram os navios. Morreram 210 marinheiros quando explodiu o arsenal naval de Copenhague. O conhecido actor dinamarquês Paul Rounert foi preso.—(E. T.).

**Foi preso o comandante-chefe
da armada dinamarquesa**

ESTOCOLMO, 2.—Entre as pessoas presas em Copenhague está incluído o vice-almirante Vedel, como comandante-chefe da Marinha de Guerra, que não se encontrava em casa quando foi procurado, mas sim no Almirantado, de onde conseguiu enviar uma mensagem pela rádio a todos os navios de guerra, dizendo-lhes que fugissem para a Suécia ou afundassem os navios. A mensagem terminava: «Que Deus salve o nosso Rei e a Patria».—(E. T.).

**Sobre a Dinamarca foram lançados
agentes britânicos em paraquedas?**

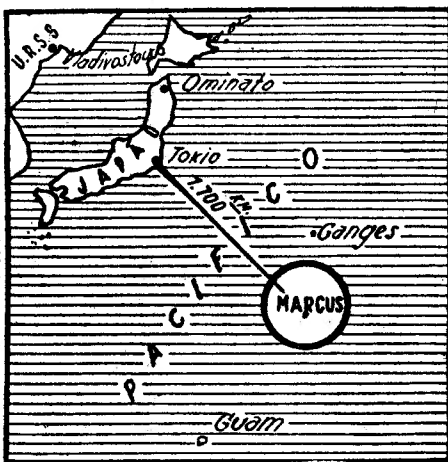
LONDRES, 2.—(Reuter).—Segundo a rádio de Paris, «foi preso na Dinamarca grande número de agentes britânicos que pertenciam ao serviço de informações e tinham sido largados em paraquedas».—(E. T.).

**A actividade dos organismos
administrativos**

COPENHAGUE, 2.—A administração municipal prossegue os seus trabalhos como antes.

Por iniciativa de algumas comunas suburbanas, a municipalidade de Copenhague pediu ao Ministério do Interior informações sobre a medida em que o funcionamento dos organismos comunais se ressentia da situação criada pelo estado de excepção militar.

Na sua resposta, o Ministério decla-



Este mapa mostra a posição da ilha de Marcus, 1.700 quilómetros a sueste de Tóquio

rou que os conselhos municipais tinham de prosseguir a sua actividade na medida julgada necessária.

O conselho municipal de Copenhague reuniu-se, segundo já se anunciou, no dia 6 de setembro, com a nova composição resultante das recentes eleições municipais.—(D. N. B.).

**A legação em Estocolmo
cortou relações com Copenhague**

ESTOCOLMO, 2.—(Reuter).—Anuncia-se, oficialmente, que a legação da Dinamarca nesta cidade cortou as relações com Copenhague.—(E. T.).

A Suécia toma providências

contra a violação das suas águas

MALMOE, 2.—Várias esquadilhas de aviões-bombardeiros suecos exercem rigorosa vigilância dentro das águas territoriais da Suécia, no estreito de Kattegat, a fim de impedir que as mesmas sejam violadas seja por quem for.

Os comandantes dos aviões suecos receberam instruções severas indicando-lhes como devem proceder no caso das águas territoriais suecas serem desrespeitadas.—(United Press).

ESTOCOLMO, 2.—Várias unidades de guerra suecas que se encontravam em reparações e em estado de meio armamento receberam ordem para passar imediatamente a completo armamento e para estarem preparadas para qualquer estado de emergência.—(United Press).

A reunião

**tripartida
realiza-se em breve**

no Cairo?

ZURICH, 2.—A Rádio Roma anunciou que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Rússia devem reunir-se brevemente na cidade do Cairo.

Não está excluída a hipótese, acrescentou a referida estação, de que imediatamente após esta reunião se realize outra em que tomarão parte Roosevelt, Churchill e Estaline.—(U. P.).

O GENERAL DUTRA

vai a Washington

para conferenciar com Roosevelt

FORTE SILL (Oklahoma), 2.—(Reuter).—O general Dutra, ministro da Guerra do Brasil, assim como as pessoas que o acompanhavam, interromperam a sua visita aos acampamentos militares dos Estados Unidos, seguindo para Washington, onde o ministro brasileiro vai conferenciar com Roosevelt. Depois de passar alguns dias na capital, o general Dutra partirá para a Califórnia, onde vai visitar o centro de instrução do exercito do deserto.—(Exchange Telegraph).

Patterson

**afirmou
que está prestes
o ataque aliado
contra o Japão**

SIDNEY, 2.—Patterson, subsecretário de Estado da Guerra do governo americano, que se encontra na Austrália fazendo parte de uma missão especial enviada pelos Estados Unidos, seguiu para Melbourne, onde vai encontrar-se com Curtin. Numa entrevista disse: «Com o aumento constante da pressão no norte, a guerra afastar-se-á cada vez mais da Austrália. Os australianos e americanos estão agora a receber material, o que significa que levaremos a luta até ao próprio Japão. A pressão em terra, mar e ar será aumentada. Posso-lhes dizer que não terão agora de esperar muito tempo para verem o ataque aliado contra os japoneses. Dentro de pouco tempo haverá ainda mais surpresas».—(E. T.).

O ataque à ilha de Marcus

CHUNG-KING, 2.—Bombardeiros americanos atacaram na terça-feira Tonkin e Hanoi. Apareceram sobre o objectivo em três vagas vindas de três direcções. Os objectivos japoneses foram violentamente atingidos. Foi também aqui revelado que o ataque americano contra a ilha de Marcus foi efectuado por forças navais e aéreas americanas. A ilha foi primeiro violentamente bombardeada do ar e depois pelos navios de guerra.—(E. T.).

Ataque concentrado a Salamauá

MELBOURNE, 2.—O aeródromo de Salamauá foi sujeito a um concentrado ataque por parte de várias esquadilhas de bombardeiros e caças aliados, os quais despejaram enormes quantidades de bombas explosivas, que provocaram a destruição de muitos aparelhos nipónicos pousados nas pistas, enquanto muitos outros foram postos fora de acção pelo fogo das metralhadoras dos caças, que desceram a baixa altura sobre o aeródromo. Um grande depósito de combustível, atingido em cheio por uma potente bomba, incendiou-se.

As tropas australianas e norte-americanas fizeram novos progressos na direcção de Salamauá, na Nova Guiné, ocupando varias fortificações e pontos estratégicos ao inimigo, que teve algumas centenas de baixas.—(United Press).

Cinco barcos japoneses afundados

MELBOURNE, 2.—Anuncia-se que submarinos norte-americanos, operando nas águas do arquipélago de Salomão, torpedearam e afundaram cinco barcos japoneses, dos quais dois eram contratorpedeiros. Um transporte e um barco mercante nipónicos ficaram bastante avariados e conseguiram escapar devido à aparição de numerosos aviões japoneses no local onde os submersíveis dos Estados Unidos estavam a atacar os navios de Toquio.—(United Press).

Comunicado dos aliados

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SU-DOESTE DO PACIFICO, 2.—(Reuter).—O comunicado de hoje diz: «As tropas aliadas aproximam-se do aeródromo de Salamauá. A resistência japonesa continua vigorosa nas proximidades da pista de aterragem. Sobre Kaili foram abatidos 36 aviões japoneses de uma formação de 60. Unidades de superfície aliadas destruíram 12 chalupas de reabastecimento japonesas ao largo da costa da Nova Guiné, durante a semana que terminou no dia 30 do mês passado. Na batalha que se travou sobre Kaili, perderam-se 6 aviões aliados».—(E. T.).

**IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES**
Rua S. Justa 105-T27527

Nos arredores

**de Berlim
ainda esta noite
lavravam incêndios**

(Continuação da 1.ª página.)

de tanques e artilharia pesada Rheinmetall em Tegel, no noroeste da cidade. As perdas britânicas em bombardeiros, nestes ataques, podem ocasionalmente exceder um pouco 5 %, mas isto é um numero relativamente baixo para operações desta envergadura e escala. Apesar dos bombardeiros terem de combater todo o caminho de ida e regresso, durante cerca de 650 quilómetros através de território inimigo, o ataque atingiu o objectivo e provocou incêndios que podiam ser avistados a mais de 120 quilómetros de distancia quando os aviões britânicos regressavam.—(E. T.).

Em Berlim continuam os incêndios

LONDRES, 2.—Pormenorizando o ataque de terça para quarta-feira contra Berlim, o Ministério do Ar informa que os bombardeiros da R. A. F. tiveram de abrir caminho numa extensão de 800 quilómetros, em território inimigo. Na sua tentativa de defenderem a capital, os alemães concentraram toda a especie de defesas tanto na cidade como em volta dela. Os ares estavam cheios do reboatar das granadas, dos facho luminosos e dos focos dos projectores, assim como das chamas dos incêndios e das balas tracejantes quando bombardeiros e caças travavam combate. Os alemães tinham sobre a capital grande numero de caças. Tentaram surpreender os bombardeiros da R. A. F., elevando-se muito alto e lançando depois facho luminosos que ardião a medida que vinham descendo para terra. Em todo o percurso a actividade inimiga foi tão grande que um piloto declarou: «Parecia que atacávamos um aeródromo. Muitos caças foram abatidos, e muitos foram-no devido a tornarem-se visíveis com os facho luminosos por eles próprios lançados». O major aviador Lawrence, antigo campeão de «skies» que comanda uma esquadilha de «Halifax», fez um relatório pormenorizado dos reconhecimentos efectuados. Por ele se vê quão eficaz foi o ataque.

Notícias de Estocolmo dizem que esta noite ainda havia incêndios nos arredores de Berlim e no centro da cidade. Sofreram graves avarias muitas fabricas de guerra e está completamente inutilizado o aeródromo de Tempelhof.

Em Genebra calcula-se que durante o penúltimo ataque contra Berlim foram destruídas 6 mil casas.—(E. T.).

Os êxitos da aviação americana

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO AMERICANO NA EUROPA, 2.—Um total de 631 aviões inimigos foi destruído o mês passado por fortalezas voadoras, «Marauders» e «Thunderbolts» do 8.º Corpo Aéreo americano. Isto é superior ao alcançado em qualquer período igual, até agora. As fortalezas voadoras que atacaram 20 objectivos na Alemanha e Europa ocupada destruíram em 8 dias 146 aviões e avariaram 314. Isto estabelece um novo «record». Estes numeros não incluem quaisquer caças destruídos pousados no solo.—(E. T.).

O BOMBARDEAMENTO

da costa italiana

ARGEL, 2.—Os couraçados que bombardearam as baterias costeiras italianas foram o «Rodney» e o «Nelson». Tomaram também parte no bombardeamento o cruzador «Orion» e nove contratorpedeiros.—(E. T.).

COLEGIO DE CLENARDO

**As aulas reabrem no dia
11 de Outubro**

Para as suas fotos

Geacet

A MARCA DE QUALIDADE

FILMS-CHAPAS-PAPEIS

Rep.º GARCEZ, L. DA — Chiado — LISBOA

ESCOLA VALSASSINA

Sexo Masculino

INTERNATO, SEMI-INTERNATO, EXTERNATO

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 148 - Tel. 41035 PBX

Página Literária

RELAÇÕES DE CULTURA

Panorama intelectual da Romenia

**o país dos «latinos do Oriente»
na expressão de Mircea Eliade**

Temos na nossa frente dois livros de Mircea Eliade que ele nos ofereceu: «Salazar e os Romenos, latinos do Oriente». Mas de muitas mais obras é autor consagrado e entre elas: críticas, romances e um estudo sobre as origens da mística indiana.

Escritor e diplomata a sua conversa reflecte a penetração dum perspicaz observador e o tacto indispensável ao cargo que desempenha.

Mircea Eliade, já há algum tempo no nosso país, como conselheiro cultural da legação da Romenia, tem, a pouco e pouco, tomado interesse por assuntos nossos e prepara agora um livro intitulado «Camões e o Atlântico» (ensaio duma filosofia de cultura marítima), em que o nosso grande épico é focado no sua obra e na sua personalidade pela experiência dum orientalista consciencioso.

—Não é da biografia de Camões nem da crítica a sua obra, tão feita já, que aparecerei como um especialista—diz-nos Eliade.

—Dos seus sonetos e das suas redondilhas? —Admiráveis! E quão saborosas são estas últimas!

Ficamos depois no conhecimento de que uma nova tradução de «Os Lusíadas» está a ser elaborada pelo dr. Vitor Buescu.

Na Romenia presta-se atenção á literatura portuguesa. Diversos autores nossos têm sido traduzidos nesse país, como Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz, Antero de Quental, Ferreira de Castro. E sobre Portugal, conferências e notas de viagem têm aparecido frequentemente.

Além disso, está actualmente em preparação uma antologia moderna da novela portuguesa —tradução de Eliade e Buescu—e uma outra da nossa poesia.

—Esteve aqui em Portugal um ministro nosso, Blaga, que se inspirou em temas portugueses para algumas páginas literárias.

E cita-se ainda o caso da peça de Fernanda de Castro, que Mircea Eliade também nos diz ter alcançado um êxito em Bucareste.

—O teatro na Romenia, actualmente?...

—Há em Bucareste vinte teatros. Cada época cinco e seis peças de Shakespeare são representadas entre nós. E, este ano, seis peças de O'Neil passaram pelos nossos palcos.

—O teatro moderno é muito apreciado na Romenia?

—Sim, temos bastante publico para ele.

Conhecedor da literatura portuguesa, o nosso entrevistado, fala com admiração de Gil Vicente.

—E sobre a poesia romena?

—Eminescu é genial. E tal como aqui, no vosso país cada geração traz-nos uma pleiade de valores concretos.

—Romancistas?

—Civiliu Rebreanu é um dos nossos grandes autores. O seu romance «João»—que se pode considerar o melhor—é uma obra magistral. Lembra aquele poder arrebatador de Tolstoi. A figura do herói, um camponês, encarna sentimentos e lutas espirituais, eternos na humanidade.

—Alguma escritora notável?

—Hortensia Papadat marcou um lugar de destaque.

—E as mulheres romenas que situação social gozam hoje?

—Trabalham em quasi todos os ramos de actividade. E não deixa de ser interessante notar que algumas rainhas da Romenia têm sido escritoras famosas.

Especial conhecedor do Oriente, Mircea Eliade é uma opinião sempre a considerar sobre certos problemas que dizem respeito áquela zona. Perguntamo-lhes pois:

—A sua opinião sobre a vida espiritual no Oriente?

—Depois de bem a ter analisado, não creio que ela seja superior á do Ocidente.

A conversa cai sobre a língua portuguesa e a romena e algumas palavras pronunciadas nesta última fazem-nos verificar o seu sabor latino. E explica-nos Eliade:

—A estrutura do romeno assenta nas línguas

latinas, mas no vocabulário tem alguns vestígios eslavos.

Folheamos o livro sobre Salazar da autoria do nosso entrevistado, escrito em romeno. Lá vamos encontrar palavras que nos recordam bastante o italiano. E a semelhança da pronúncia é simplesmente flagrante!

«Os romenos, latinos do Oriente»... Sim, a sua língua e talvez até, em parte, a sua sensibilidade não devem andar muito afastados da nossa.

OS NOSSOS CONTOS

Crimes sem provas

Novela por Nuno de Vasconcelos

Quando o homem de palatado cinzento desferiu o sóco de baixo para cima na ponta do queixo do sargento da Polícia, Thomas Bell, o homem caiu de bruços, soltando um rugido surdo.

O adversário então, calmamente, fez fogo duas vezes através do bolso do casaco. Foi como chicotadas em mármore molhado. O corpo do polícia rolou um pedaço para a esquerda e depois imobilizou-se. Na face, junto á testa, um círculo vermelho alastrou rápido.

O homem de cinzento olhou o corpo tombado e depois caminhou sem pressa pela rua deserta. Um gato branco deslizou como uma sombra e seu corpo sinuoso arqueou-se em pontas, projectando sombras no asfalto luzidio e batido por uma chuva miúda.

ANALISE

Não me importo, Razão, que tu vaciles, se mantiver o juízo de duvidar.
—Que queres dizer «o calcanhar de Aquiles»? Teria Aquiles, mesmo, calcanhar?...!

Não acredites em heroísmos bravos se não viste, sangrando, os tais herois. No fundo, a fama, tuba de sons cavos, é só brincadeira de bemóis.

Faze de S. Tomé o teu patrono, apalpa as chagas para n'elas creres. Pelos dentes do cão, suspeita o dono, —mas não o julgues logo, antes de «vêres»!

VER, sim!... VER tudo! E, mesmo sendo cego, fazer de tal cegueira a melhor lente. Porque tudo anda em nós—casas-de-prego—onde as balanças vão, miudamente,

pesando as gemas idas em penhor, dando pouco a alianças de ouro leve e cedendo ao pesado e com-valor menos, judaicamente, que se deve...

A ti, fazem-te o mesmo os teus irmãos, embora te critiquem de agiota. Também tu fogras mente e duas mãos —e, no conceito d'eles, tens má nota...

Quando vieste ao mundo—tão desnudo como os que te venceram sem apelo—olhaste, ingénuo e orente, para tudo! E cuidaste Candura o que era bêlo...

Miraste o branco e não sentiste o friol! Achaste linda a Neve matadora... E, ao tufão do primeiro calafrio, agonizavas, besta sonhadora!

Gasta, pois, os teus últimos segundos a desmentir bondades e façanhas. Para julgar se os homens são imundos, faz «charakiri»—e fita essas entranhas!

RODRIGO DE MELLO



MIRCEA ELIADE

O PRETO NO BRANCO

Bombas em Pompeia

Dizia-me Malaquias Raposo, espírito vivo e agudo, que tem o habito de comentar, á sua maneira, todas as notícias dos jornais que lhe prendem a atenção:

—Impressionou-me a noticia de que caíram bombas em Pompeia. Já passei entre as historicas ruínas sem guia, propositadamente só, para gosar a evocação inefável e romantica dum passado de mais de dois mil anos. Não tenho, confesso-lhe, a curiosidade do passado arrumado em prateleiras e em vitrinas nos museus. As etiquetas explicativas não as leio. E' que depois de as ler, ficava na mesma, sem ter adquirido uma noção que me interessasse nem experimentado qualquer emoção. Mas o que me impressionou em Pompeia foi exactamente a vida colhida em flagrante. Tenho nos olhos ainda a «cave» da chamada vila de Diamedes. Foi o caso de que nesse subterraneo foram apanhadas cerca de 18 pessoas, pela erupção do Vesúvio. Em vez de fugir, esses dezoito pompeianos recolheram-se «ao abrigo», quando o Vesúvio começou a «metralhar» a cidade. E' de notar que o Vesúvio, além de projecteis de lava e escórias e de lança-chamas poderosos, empregou também gases deletérios. Um italiano engenhoso encheu de ferro os moldes naturais que os corpos humanos tinham deixado nas lavas e assim eu pude ver surgir diante dos meus olhos o drama com as suas vítimas, nas atitudes em que a morte os colheu. Na «cave» da tal «vila» de Diomedes, impressionou-me o dono da casa a sair a porta seguido dum escravo carregado de coisas de valor, preparando-se para pôr a bom recato a pele e a fazenda e que foi apanhado mesmo á saída com a chave da porta na mão—porque se preparava para a fechar, naturalmente, com medo dos gatinhos.

«E mulheres e crianças com as faces contraídas de terror, um padreiro morto sobre o ultimo pão que amassou em vida, e um cão, um pobre cão, na attitude de quem uiva aflito e cheio de medo.

«O conhecido soldado de Pompeia—que por sinal é um gladiador—lá o vi na sua guarita. E vi também um preso amarrado á sua corrente e um operario canteiro em face do bloco de pedra que esculpia. Tudo aquilo me parecia recente—e tinha dois mil e trezentos anos. Pois, meu amigo, a noticia do bombardeamento disto tudo encheu-me dum justificado orgulho de ser homem.

—Porquê?—indaguei eu.

—Mas ainda o pergunta? Não vê o meu amigo que, para obter dantes estes resultados, era preciso que as forças da Natureza tomassem, como o outro que diz, o freio nos dentes. A boca de fogo assentada contra Pompeia no ano 79, antes da nossa era, tinha as proporções duma montanha. O Vesúvio, ainda assim, é um monte respeitavel. Hoje está velho, a idade tornou-o sensato—se bem que, nunca será bom confiar demasiado, porque já no tempo do imperador Augusto, antes de fazer a partida que fez—era considerado um vulcão extinto. Em todo o caso o Vesúvio tem mil e trezentos metros. Ora um avião é muito mais incomparavelmente pequeno. O Vesúvio atirou sempre ás cegas —um avião pode escolher o alvo. O Vesúvio é um só—os aviões são aos bandos. O Vesúvio para obter os seus historicos resultados precisa de dias. A um avião bastam-lhe minutos.

Estas constatações são de molde a encher o espírito humano dum justificado orgulho.

E, dando largas á fantasia, a admitir-se que as múmias pudessem ser acordadas do seu sono de seculos, aquelas que eu vi em Pompeia, ouvindo o estrondo dos bombardeamentos, poderiam pensar:

—Lá está ele outra vez! E agora, ao que parece, mandou os filhos—os «vesuviozinhos». E os filhos querem matar-nos outra vez—sem se lembrarem de que já, ha tos seculos, estamos mortos.

RAMADA CURTO

«Um Homem Honrado»

por ALVES DE AZEVEDO



Alves de Azevedo

batalha duma vida. «Um homem honrado» é um romance de caracteres, recontado nos costumes da época, observado, de perto, com um penetrante poder psicológico. O romance de Alves de Azevedo «aconteceu», de tal maneira ele o situa dentro da realidade.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

OS LIVROS DA SEMANA

Crimes sem provas

(Continuação da pagina anterior)

—O «Santos»?
—Não. Esse está nas Canárias. Não adivinha?
—«Well!» Só se...
—«Wild-Wolf», sir, o inimigo n.º 1 do crime.

Os olhos do chefe supremo da Polícia de Chicago tiveram um crispado de franca dúvida, quando o telefone retiniu.

—«Yes»...

—«Yes»...

—Quem? Mike Donovan? Um momento... Voltou-se para Bellamy e interrogou-o com a vista. O inspector estava de pé e sorria.

—Ei-lo! Todo inteiro, sir!—disse.

—Quem?

—«Wild-Wolf».

Era um homem alto e forte como um touro. Quando olhou para sir Dawney reflectiam-se nas suas pupilas verdes os mais variados sentimentos.

—«Well, sir»—disse—Meu nome é Mike Donovan.

—«Wild-Wolf»?

O gigante sorriu.

—Se gosta mais, sir...—murmurou.

O Chefe Supremo da Polícia de Chicago assumiu um aspecto severo.

—Desde já lhe digo... Como disse que se chamava?

—Mike, Mike Donovan, sir.

—Pois, desde já lhe digo que sou contra esses seus processos de luta contra o crime, Mike.

—Mas...

—Que diabo! Há outros processos mais humanos! De resto lá está a cadeira eléctrica!

—«Well, sir!» Então porque não manda para ela Carlotti e o grupo? Bem sabe que é deles que partem todos estes crimes. O capitão Nann primeiro, depois os graduados Martin e Tompson, e por fim o sargento Bell?

Sir Dawney mexeu-se na cadeira.

—«Well!» Nós não podemos... nós sabemos mas... isto é, não temos provas.

Mike sorriu.

—E para quê as provas, sir?

Dawney exaltou-se.

—Para quê as provas? «My God!» Nós não somos assassinos, somos polícias, o que é bastante diferente!

—Em casos como este dispensam-se as provas, sir—interrompeu o inspector Bellamy—Mike tem razão. De resto todo o mundo sabe quem é Carlotti; o próprio homem, morto esta manhã, era o braço direito dele. Já vê, sir... —«Well!» Mas mesmo assim! Não podemos...

O visitante ergueu-se. Sorria ao despedir-se.

—Lamento, disse, ter-lhes feito perder tempo, «gentlemen»? Eu me governarei sózinho. Só peço o vosso silêncio na imprensa. Posso contar com ele?

E saiu sorrindo sempre.

Sir Dawney esboçou um gesto mas o inspector conteve-o. Quando a porta se fechou sobre os dois, disse ao chefe:

—Deixe o mundo continuar a girar, sir!

O «Club 27» estava trasbordante. No entanto, em muitos rostos, apesar da musica alegre e das gargalhadas, havia traços de nervos hipertensos.

Os homens de Carlotti esperavam, esperavam algo que se não podia definir ainda. Subito do gabinete do chefe chamaram e todos eles se encaminharam para lá...

Quando entraram, uma voz metálica, uma voz com estranhas modulações, articulou aguda e imperiosa:

—«Well», rapazes! Quietos como donzelas! Vamos conversar.

E o corpo gigante de Mike surgiu no meio da sala terrível e ameaçador.

Os seis homens de Carlotti ficaram estáticos, acobardados, e o rapaz continuou:

—Carlotti está além, que nem um rato, com o corpo nojento cheio de balas. Quis refilar e vocês bem sabem que ninguém pode saltar ao respeito a «Wild-Wolf»...

Um dos «gangsters» fez um gesto de ataque. Mike não se moveu; apenas a sua arma falou e o outro estendeu-se de borco no tapete.

—Vêem, rapazes? Isto comigo não é conversa fiada, heim?

Sorria.

E foi sorrindo que convidou os outros todos a assinar uma confissão completa da morte dos polícias.

—Então, sir? Que lhe dizia eu?

O Chefe Supremo da Polícia de Chicago olhou Mike e sorriu.

—«Well!» Mas mesmo assim estou na minha São precisas provas para condenar...

O rosto de Mike tornou-se serio e triste.

—Eu sei, disse, a Polícia matou meu pai num combate de «gangsters» só porque ele teve a triste ideia de ir ao clube deles nessa noite. Eu sei que são precisas provas, eu sei...

Sorriu.

E sorria ainda quando se despediu de sir Dawney.

—Até um dia, sir. E lembre-se de mim quando se vir aflito com um crime sem provas...

NUNO DE VASCONCELOS

LÁ FORA, O SOL BRINCA, novelas por Ramos da Cunha A ÚLTIMA LIÇÃO DO MESTRE, contos por Freitas Jorge

I — A lição do realismo inglês

Foram sem dúvida os ingleses os primeiros realistas do romance. Quando se fala, por isso, em realismo a propósito de obras de ficção, parece-me conveniente lembrar a lição do realismo inglês como das mais salutares. É certo que foram os franceses quem elegeram o realismo em escola literária. A lição do realismo francês é por demais conhecida para que a lembremos. Todavia, não podemos fechar os olhos a esta indiscutível verdade: o realismo francês provocou entre nós a eclosão da nossa mais poderosa escola do romance. Dando de barato os prejuízos da influencia queiroziana, o certo é que de Queiroz não poder deixar de ser considerado um grande romancista, e Eça de Queiroz, toda a gente o sabe, inspirou-se no realismo francês.

Estamos hoje em presença de uma orientação do nosso romance—melhor, da nossa ficção—que embora aparentemente esquecida da tradição queiroziana ou realista, tende em tudo a exagerar alguns dos seus piores defeitos. Lembro-me de ter lido na *Revista de Estudos Livres*, publicação que viu a luz no tempo de Eça de Queiroz, algumas paginas de ficção inspiradas no naturalismo francês, onde se patenteiam alguns dos vícios de que presentemente enfermamos os chamados neo-realistas. É certo que o naturalismo não era bem a mesma coisa que o realismo, mas entre nós, sobretudo, as duas escolas confundiram-se. Assim, se o realismo era essencialmente uma nova forma de ver o mundo enquanto objectivo da obra de ficção, o naturalismo era, principalmente, uma doutrina social. O chamado neo-realismo é também muito mais doutrina social do que escola literária. Isto explica que certas paginas de alguns dos chamados neo-realistas contemporâneos se assemelhem tanto da daquelas que no fim do século XIX se chamaram naturalistas.

Como nova visão do mundo, o realismo permitia ao escritor insinuar na sua obra aquele lado pessoal indispensável a qualquer visão para que ela seja literariamente válida. Daí o pendor caricatural que o realismo assumiu entre nós. Liricos por natureza, quando obrigados a ver real, caímos insensivelmente na caricatura. Já como naturalistas tal não acontece. Anchos de uma doutrina social, pretendemos aplicá-la com todo o rigor das suas premissas, o que nos arrasta directamente ao quadro inexpressivo e trivial. É o quadro inexpressivo e trivial que se nos patenteia na chamada literatura neo-realista. A errada interpretação do verdadeiro realismo é que nos leva a isso. Eis porque me parece conveniente lembrar a lição tradicional do realismo inglês.

Quando Defoe apareceu com as suas obras tão estritamente pintadas sobre o real que os contemporâneos as julgaram meros quadros auto-biográficos, surgiu no romance inglês aquilo a que um crítico chamou «forças do senso comum». O «senso comum», tenho-o dito muita vez, é, de facto, o elemento fundamental de todo o verdadeiro realismo da obra de ficção. Tal «senso comum» permite uma margem de personalismo ilimitada. No romance inglês a imaginação exerce-se livremente; o seu único controlo está no «senso comum». Isto é, o verdadeiro realismo da obra de ficção não tem nada com doutrinas. Ver real é obrigação de todo o «ficcionalista». É, pois, perfeitamente legítimo que os novos escritores sejam «realistas»: o perigo para eles está em serem «neo». Neste «neo» é que se insinua a tal doutrina mercê da qual eles se não limitam a ver real, mas pretendem antes ver o «real» de uma certa maneira. Ora esta «certa maneira» corresponde aquilo que eles entendem como sendo o que mais importa neste momento para um escritor, ou seja: as condições sociais em que vivem certos homens. Estamos, portanto, caídos no naturalismo. Aquelas paginas dos émulos de Eça de Queiroz, hoje esquecidos, que Teófilo Braga considerava extraordinariamente superiores às do autor de *O Maias*, respeitavam até a saciedade os princípios naturalistas, quais eram a pintura estrita das condições sociais em que viviam certas classes. Evidentemente que essa pintura era muito mais «verídica» que aquela que Eça de Queiroz fazia da sociedade, mas a literatura não tem nada com o «verídico», com o «documental», com o estritamente «social». A literatura—isto está dito e redito—é uma criação individual, uma projecção no mundo da personalidade do escritor. É, por isso, muito mais importante que os romancistas sejam realistas à maneira dos ingleses, ou seja, dando largas à imaginação apenas sob o controlo do «senso comum», que o sejam peados pela obrigação de verem apenas aquilo que importa à sua doutrina: o «verídico» de certo ambiente social.

II — Literatura e receitas

Naturalmente que esta literatura propende a explorar o chamado «fait divers», pois é no «fait divers» que se encontra o «verídico» da vida social. Na verdade, o «fait divers» é, por

vezes, extraordinariamente interessante. André Gide que o diga. Este escritor manteve durante muito tempo na *Nouvelle Revue Française* uma secção onde recolhia os mais sensacionais «faits divers». Mas tudo está na maneira como tais «faits divers» são estudados. *Les Faux Monnayeurs*, a obra celebre de André Gide, foi inspirada num caso trivial de falsificação de moeda. Simplesmente, o facto em si nada significa literariamente desde que não seja visto por olhos de artista. Reproduzir o facto tal como ele vem a publico na imprensa é tarefa de reporter. O escritor precisa de interpretar esse facto, enchê-lo com a sua propria imaginação. Os chamados neo-realistas também exploram, de vez em quando, o «fait divers». Como? Ao contrario do verdadeiro artista: esvaziando-o de toda a interpretação pessoal, apresentando-o nu e cru. O resultado é evidente. Em vez de uma interpretação da vida, temos uma inexpressiva fotografia da vida, em vez de uma explicação do que possa haver de excepcional no facto cotidiano, é-nos dada a explicação do que há de geral nesse mesmo facto. Isto é, as personagens ou os comparsas do acontecimento não são arrancados à noticia do jornal e trazidos para o conto, para a novela ou para o romance, como casos com idiossincrasia propria, como excepções capazes de interessar o psicólogo ou o artista. Dir-se-á que a maior gloria do escritor consiste em apresentar a vida no que ela tem de mais trivial, de mais comum. Daqui a impersonalidade de muitas das obras neo-realistas. Daqui a asfixia com que lutam certos escritores que voluntariamente renunciaram à personalidade. É talvez o caso de Ramos da Cunha, o novel autor do volume de novelas *Lá fora, o sol brinca*, publicado na *Biblioteca da Nova Geração* da Editorial Inquerito. Trata-se, evidentemente, de um primeiro livro; de admirar não é, portanto, que o seu autor se não exhiba lá na posse de uma personalidade original. Mas o que não deixa de ser extraordinário é que Ramos da Cunha parece fazer tudo para matar essa personalidade que procura romper, e rompe mesmo, aqui ou ali. Das três novelas que compõem o seu livro, pode dizer-se que só a ultima é realmente digna de um escritor, embora todas tenham por tema verdadeiros «faits divers». Na primeira há uma mulher que mata o homem acidentalmente e é julgada como criminosa vulgar; na segunda, um soldado é fuzilado por espionagem inconsciente; e, na terceira, um rapazinho é atingido por um tiro de revolver no dia em que vestira um fato novo. Basta atentar nos temas, para imediatamente se perceber que os dois primeiros são banais; só o ultimo é realmente original. Quere isto dizer que os dois primeiros não poderiam ser tratados com originalidade? Claro que não. Mas Ramos da Cunha não tem, suponho, idade nem experiencia literaria para fazer daqueles dois temas, forçosamente impessoais, obras literarias pessoais. Já não assim no que diz respeito a *Chuva de Maio*, a ultima novela. Evidentemente que não seria preciso ter sido assassino ou espião para tratar pessoalmente em literatura temas em que o assassínio ou a espionagem fossem o motivo central. Seria, porém, necessário ter um conhecimento da vida que o autor não tem. A vida de uma rapariga que se arrasta de miséria em miséria até cair nas garras de um bebedor que a espanca, podia ser recriada pela imaginação inexperiente de um jovem, caso ele pintasse essa vida com as cores liricas e sentimentais de uma sensibilidade que se comunica à vida alheia, lirica e sentimentalmente. Não é o caso da novela *Lá fora, o sol brinca*. Se nas primeiras paginas há ainda um certo lirismo, logo que o autor deixa a pintura da adolescência da rapariga para refocilar nas suas misérias triviais, a mão endurece-lhe e o pincel começa a tal qual na tela padeço de tinta inexpressiva, tal qual como saem das bisnagas. A acção torna-se de uma chateza que dá náuseas: parece estamos a ler uma reportagem jornalística aliterada. Tudo que sai da pena do novelista é escrito de cor, sem intimidade nem calor. Trata-se de um exercicio literario neo-realista. Tal acontece também na segunda novela, *Nenhuma voz chegou a ouvir-se*.

Se o retrato do *chauffeur* ainda tem certos laivos de poesia, o mais, essa infeliz pintura da guerra de 1914 e os ultimos momentos do soldado diante do pelotão que o vai executar, não tem por onde se lhe pegue: é um exercicio literario escolar. Isto de se pintar a guerra ainda tem que se lhe diga. É preciso, pelo menos, tê-la visto de perto. Felizmente Ramos da

Cunha escolheu um derradeiro «fait divers» onde era possível inserir a sua experiencia juvenil. Em *Chuva de Maio* há uns toques de originalidade que só foram possíveis por ter sido dado ao autor comunicar directamente á sua jovem personagem aqueles estremecimentos pueris que são toda a juventude. Sim, esta novela resgata o autor da chateza das duas outras. Não há que negar-lhe mesmo certa novidade. Se é certo que na sua estrutura há qualquer coisa de Raul Brandão—um Raul Brandão sem abstrações, fresco e concreto na pintura das cenas e na condução do dialogo—é evidente que tal reminiscencia, se reminiscencia há, está convertida numa prosa em que ressaltam notas muito pessoais e numa acção cheia de reais planos novelisticos, coisas perfeitamente estranhas a qualquer influencia do autor de *Humus*. Pois isto não lembra Raul Brandão? Um fio vem desde os confins dos tempos. Quem há aí que o veja? É um fio que não quebra (nunca quebrará?). Vem dos confins dos tempos, tocando e ceifando os homens. Na travessa de S. Domingos o senhor Ventura tem uma loja com varias portas e montras. Há outras lojas como a do senhor Ventura. Há-as em Lisboa. Há-as por todo o mundo. Até aos confins do mundo. Esta especie de fatalidade que Raul Brandão fazia pesar sobre a sua obra surge na novela de Ramos da Cunha para criar desde as primeiras paginas da historia uma expectativa tragica. De facto, a literatura não pode respirar fora dos ambientes em que não paíre qualquer coisa mais que a mera pintura de trivialidades. É preciso que sintamos qualquer misterio, qualquer fatalidade no trivial para que o trivial seja tema de arte. Isto é, toda a literatura requiere a colaboração de um fremito pessoal. O homem que não treme, a vida que não palpita sob o signo do enigma, a alma que se não interroga, o drama que se não anuncia com a sua voz de preságio não têm repercussão na literatura. Ora, nesta novela, *Chuva de Maio*, desde as primeiras paginas há uma presença invisível: a morte. Há, de facto, qualquer coisa de tragico na luta daquela mãe para trazer o filho à vida, enquanto o espera, emboscada, a livida face da morte. A intenção do autor talvez não fosse esta. O que ele quis mostrar foi que as armas desde o principio do mundo esperam pelas vidas inocentes. Mas a sua intenção, como sempre acontece quando se escreve com humanidade, foi transcendida. E a morte apareceu por detrás das armas, e, estendendo as suas negras asas, pairou, tragica e cruel, sobre aquela vida humana cheia de candura e de esperanças. É assim mesmo; não há grande literatura, verdadeira literatura, literatura profunda e eterna, sem o sentimento da morte. A muitos dos chamados neo-realistas que nos vão pintando as misérias triviais da vida sem fundo nem eco falta exactamente esse sentimento, o sentimento que fez dizer a Chestov não haver grande escritor que o não tenha. Ramos da Cunha, quando se liberta dos convencionalismos de escola, mostra-se capaz de personalidade e de profundidade. Esperamos dele uma libertação decisiva de falsos ideais literarios. A ultima novela do seu livro é uma grande promessa, é mesmo já uma bela realidade.

III—Exercícios literarios

Falei há pouco em exercicios literarios. É claro que a par da literatura de criação se mantem sempre uma actividade que, não sendo literaria propriamente dita, se apresenta sob essa apparencia. Os exercicios literarios podem ser de varios generos. Há o exercicio literario de grande aparato, como seja, por exemplo, o discurso academico ou a obra que sai das mãos da maior parte daqueles que reverenciam a retórica academizante, e há tambem o exercicio literario modesto e despretenso, filho, em grande parte, da ingenuidade ou da candura de alma. É o caso do livrinho *A ultima lição do mestre* (Livreria Classica Editora, Lisboa), publicado por Freitas Jorge. Trata-se de uma colecção de contos singelos e ingenuos, em que a anedota absorve por completo os demais predicados que se exigem a um verdadeiro contista. Isto faz com que os contos deste livro sejam para pessoas simples e até para crianças. Se os tomarmos como literatura destinada a tais leitores não receamos afirmar que há em *A ultima lição do mestre* paginas muito agradaveis e proveitosas. Mas nada mais poderemos dizer.

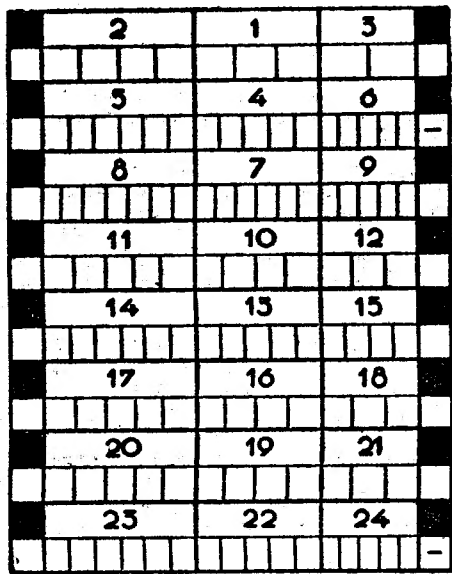
JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Os meus ultimos artigos têm saído muito «gralhados». Espero que o leitor benevolente saiba compreender que as «gralhas» não são da responsabilidade de quem escreve, mas simples fatalidades tipograficas.—J. G. S.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 50

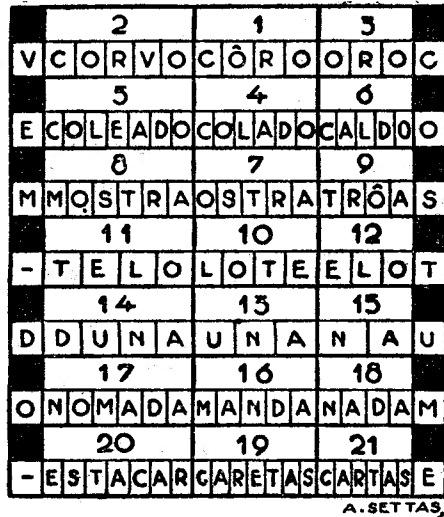
Hei de bailar



ENUNCIADOS—1—Especie de capa sem mangas 2—A parte do chapéu a que se ligam as abas 3—A parte mais larga e carnuda das pernas da rês 4—Acto solene que simboliza o sacrificio de Cristo pela humanidade 5—Encargo, mandato 6—Destá ou dessa maneira ou forma 7—Lugar inculto distante das povoações africanas 8—Observares 9—O que só se pode fazer de noite 10—Peça circular destinada a mover-se em torno dum eixo 11—Volante para transporte, carga 12—Oferecer 13—Metal acinzentado que se encontra misturado com o ferro 14—Pequeno outeiro, montículo 15—Resido 16—Total 17—Ramalhetes 18—Rodela de pedra, para triturar sementes ou frutos 19—defeito, mancha, senão 20—Dar ou causar a morte 21—Segura com arião 22—Misturei (vinhos) 23—Escolhido, preferido 24—Cama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 49

O abuso



A. SETAS

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607



AUTOMÓVEL

Vende-se Chrysler Royal c/ pneus novos, telefonia, estado geral impecável.
R. CARLOS MARDEL, 12

QUERE TER SAÚDE E ALEGRIA?

Tome os banhos do Poço do Borratim, 4, 1. Telefone 2 5670

ESTÁ LÁ?...

A primeira audição telefónica

fez-se em 2 de Setembro de 1884

Numa pequena enciclopedia, encontro na pagina correspondente a 2 de setembro: «A audição telefónica, 1884». Um mundo de ciência, de progressos, de modificações na vida e nos hábitos, desfilia na minha imaginação. Recordo-me, ainda, do tempo em que, há trinta e poucos anos, o telefone não era vulgar nas casas particulares, e os recados, que hoje são transmitidos pelo fio, eram levados pelos moços de esquina, quasi sempre honrados cidadãos de Tuy, portadores, muitas vezes, de cartas de amor, que começavam por «Ex.ª Senhora» ou «Minha querida» conforme a altura da correspondência. Hoje, transformadas em mensagem telefónica, começam por «Está lá?» e «E' você?», ou então pelo francês *allô!* que uma criada portuguesa, residente no estrangeiro, mas intransigentemente nacional, modificava, segundo me contou uma ilustre escritora, para um bom scante *ailô!* que mais se coadunava com a sua pronuncia e o seu sentir.

Querendo celebrar, condignamente, a data em que este expoente da civilização moderna principiou a complicar ainda mais a vida da inquieta humanidade, folheei dicionários e enciclopedias e verifiquei que já no século XVIII — esse século em que, segundo se afirma, se conheceu a *douceur de vivre* — se procurava o meio pratico de transmitir a distancia a voz humana. Ai por 1782, um frade, chamado Gauthier, foi apresentado á Academia das Ciências de Paris, por Condorcet, e propôs um sistema de tubos metallicos, que conduzia a voz relativamente longe. Recuaram, porém, em face da despesa que tal sistema requeria. Esta forma acustica ainda hoje não está completamente posta de lado, como meio de comunicação interna, em casas e estabelecimentos.

Houve, depois, esse telefone usado pelas orlaças: um fio preso a dois copos de metal, transmitindo o som pelas vibrações do fio. Em 1837, Page e La Rive descobriram que a magnetização ou desmagnetização de um ferro macio, sob a acção de uma corrente, transmitia sons — e Froment, por meio de um vibrador electrico, captava a distancia notas musicais. Deven-se a Bourseul outros aperfeiçoamentos, e o professor alemão Reiss, em 1861, conseguiu, a distancia de 100 metros, fazer ouvir numa sala um trecho musical, com um aparelho da sua invenção, a que deu, pela primeira vez, o nome de telefone.

Em 1876, foi transmitida a voz humana por Graham Bell, sendo as experiencias feitas na Exposição de Filadelfia, no centenário da independência americana.

Edison deu, em 1877, o seu valioso contributo, inventando o micro-telefone que tornou pratico o aparelho de Graham Bell.

Hughes, inventor do telegrafo impressor, trouxe-lhe novos aperfeiçoamentos, e estabele-

ceram-se redes urbanas e inter-urbanas. Paris foi a primeira cidade da Europa que teve a sua rede telefonica.

Eis-nos com o telefone dos nossos dias; eis realizada a maravilha que tanto desejava uma velhinha, que eu ainda conheci, que tinha um genio sobremaneira belicoso, temperado por certa prudencia, e dizia:

—Ha ocasiões em que eu queria ter a fala num lugar e o corpo noutro!...

O telefone conseguiu tornar possível essa aspiração da presença de espirito e ausencia de corpo...

Durante anos, mercê dessa impunidade, s meninas dos telefones ralaram-nos, e nós desabafavamos, não poucas vezes, o nosso mau humor pessoal, com essas inocentes vítimas de uma chamada que tardava, de alguém que não queria responder, enfim, de qualquer contrariedade que nos arrelhiava. Com um bocadinho de paciencia conseguia-se muito mais, a prova estava na prontidão com que eram atendidos uns senhores que começavam sempre por dizer gentilmente:

—Minha flor, faz-me um favorzinho?... Dá-me o numero tal? Não demora muito, não?

Vieram, por fim, os automaticos... E vieram também as saudades das meninas, que aturavam o nosso mau humor, e daquele doce tempo em que as chamadas não tinham prazo.

Agora, quando não se consegue a ligação, o nosso desespero é surdo, não tem eco, porque a tentativa de ligar para as reclamações duplica o trabalho e não facilita o resultado...

E para aliviar a má disposição, dá-nos a tarefa de dizer como a criada portuguesa:

—*Ailô!*

MARIA DE CARVALHO

«Murtal, aldeia das Murtas»

monografia de Belo Redondo

Belo Redondo deu-nos agora uma graciosa, uma lirica aguarela na sua interessante biografia do Murtal, pequenina aldeia aninhada entre montes, vendo no seu horizonte a taça azul, da enseada de Ribamar, e, em frente, al-candorado, em serranias, o velho castelo dos mouros, que o sol patinou de ouro. Belo Redondo presta assim um preito de homenagem tocante, á pequena aldeia, onde seus pais nasceram e ele foi criado. O descritivo fisico, o comentario historico conjugam-se, admiravelmente, nesta obra. O escritor sobreleva o jornalista em paginas duma magnifica limpidez de estilo.

Não ha pequenos nem grande assuntos, quando tratados por uma pena suggestiva e brilhante, como a de Belo Redondo. O Murtal, perfumado das suas flores adquiriu, graças a ele, uma notavel categoria literaria. A monografia, modelo no genero, é enriquecida com a transcrição do foral de Cascais, de D. Manuel I, o que lhe dá ainda mais vulto e interesse. Edição cuidada do Museu de Castro Guimarães.

ESPUMANTES
NATURAIS
DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS



OH!... ESQUECI O MEU

Allegro

Não raça como éle, leve para as suas férias a indispensavel e maravilhosa maquina, que dia a dia afilará impecavelmente a sua lamina e tornará o suplicio de fazer a barba num prazer. O ALLEGRO é um aparelho economico, pratico e garantido. O modelo niquelado tem uma diagonal com três faces. Assentador de navalhas FLEXIBLE a Esc. 45\$00.

A' VENDA, COM PREÇO
FIXO, NAS LOJAS
DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

V. SILVA, L.ª

Rua dos Douradores, 72, e/l.

Telefone 2 9749

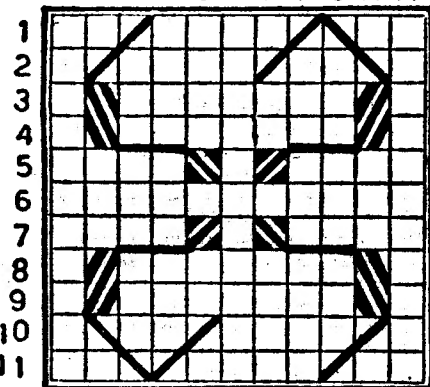
LISBOA



Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 305

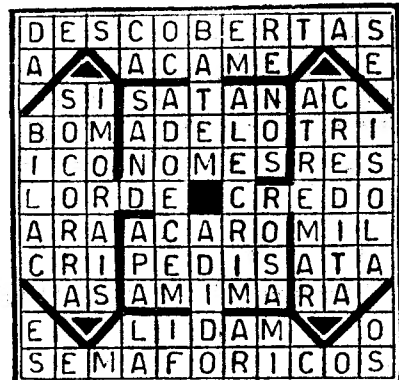
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALIS—1—Entre nós. Nome de mulher. Artigo definido, antiquado. 2—Estimei. Algarismo. 3—Praça forte de Italia, na Sicilia, que foi a ultima a cair na mão dos aliados. 4—Naturais da Alemanha. 5—Fronteira. Magão. 6—Sectarios. 7—Uma das cartas de jogar. Exprime com meiguice. 8—Procurador da Judeia no tempo de Tiberio que interveio no processo de Cristo. 9—Torna uno. 10—Preposição e artigo. Dirigir-se-ão. 11—Caminhar. Camadas de tinta ou cal sobre uma superficie. Artigo definido.

VERTICAIS—1—Principal figura masculina da opera «Tosca» que é mandada executar por Scarpia. 2—Bolo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Asia. 3—Senhora. Seguem até. Ponta acerrada. 4—Direcção (inv.) Nome de mulher. Sufixo designativo de pequenez. 5—Fira. Vi. 6—Descrição dos sismos. Andava. Saco. 8—Ata. Igual. Vasias. 9—Obstaculo. Passado. Tempo do verbo ser. 10—Astro rei. 11—Gafarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 304



PETRÓLEO



Se quiser obter um beneficio real e decisivo, na destruição da caspa, use PETRÓLEO «PIVER».

O PETRÓLEO «PIVER», poderoso especifico contra o enfraquecimento e queda do cabelo, recomenda-se, ainda, como fina e aromatica loção.

O PETRÓLEO «PIVER» é o mais sensacional tónico biológico capilar que se conhece, confirmando assim a preferencia com que o distinguem universalmente.

LT. PIVER

O «Diário de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

QUAL É A CÔR "Mascote" DO SEU PÓ DE ARROZ



De 10 senhoras, 9 usam
uma côr errada de
pó de arroz

Uma côr errada de pó de arroz dá-lhe aparência detestável, dura, o aspecto de «maqui-lhada» — e fá-la parecer muito mais velha. A única maneira para encontrar a tonalidade que lhe convém, é experimentar numa das faces, uma côr, e na outra, uma côr diferente. Faça hoje mesmo esta experiência com os novos e sedutores matizes do Pó Tokalon. Estes matizes novos, no «tom da pele», misturam-se por meio duma nova máquina: o «Cromoscópio». É como um olho mágico que selecciona as côres com precisão infalível. Acabou-se a má impressão de maquilhagem, devido ao pó de arroz. Este novo pó funde-se tão perfeitamente com a pele, que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é, por processo patentado, misturado com «Mousse de creme», o que faz com que adira, todo o dia, quer faça vento ou chova. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente o seu «tom de pele».

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.



COLARES REAL VINÍCOLA

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

MODERNO MODELO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de
«Universal».
O cronógrafo que fixa
a hora duma partida,
duma viagem ou dum
encontro, apresentado
em ouro e em aço.

COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta
confiança, fabricados
por «Universal».
Apresentam-se em
ouro, aço e plaqué.

UNIVERSAL

É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO



BELEZA E ESTÉTICA

Avenida da Liberdade, 204, 1.º c.

TELEFONE 43815

SUCURSAL NO

ESTORIL

CHALET AR BELLO

(quasi em frente dos Correios)

COIFFEURS—MASSAGE

MANUCURE—PEDICURE

BAINS ECOSSAIS—DE DEPURATION ET DE LUMIERE

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental
em 4 de Setembro próximo, pelas
16 horas e com escala por **Leixões**,
sairá o

VAPOR

«HUAMBO»

recebendo carga para:

Praia, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim e Lobito e para
os demais portos sujeito a baldeação.

VAPOR

PUNGUE

Sairá no próximo dia 10 de Setembro, recebendo carga para:

Luanda, Lobito e Lourenço Marques

Aviso aos Srs. Passageiros:
Toda a bagagem sem excepção,
tem de ser verificada pela Alfândega,
devendo ser entregue na
Delegação da Rocha do Conde de
Ouidos na antevespera da partida.

Para tratar:

LISBOA

R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

“CARVALHO ARAUJO”

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 8 de Setembro às 11 horas.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar à borda até às 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até à mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos, até às 15 horas do dia 7 a fim de serem verificadas.

Passageiros de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 2149.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaud

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Seixal, na Tabacaria Jamel.